

O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ALGARVE E UM POUCO DO QUE SERIA DESEJÁVEL QUE SE FIZESSE

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

COM a realização das infra-estruturas (água, luz, esgotos e estradas) em quase toda a Província, a criação da zona de jogo, para cuja instalação se obriga a empresa concessionária a edificar um amplo e luxuoso complexo que inclui casinos, hotéis, boites, piscinas e campos para a prática de desportos caros, com a construção

da ponte sobre o Guadiana em Vila Real de Santo António e do porto para embarcações de recreio em Quarteira, entra o Algarve decididamente numa nova época de desenvolvimento que consolidará o lugar cimeiro de que hoje já desfruta no campo do turismo internacional.

Para que a Província possa cor-

responder inteiramente ao que dela se espera, tanto no sentido de agradar aos turistas que nos visitam, a fim de que voltem e espalhem por toda a parte os ecos da boa hospitalidade portuguesa, e no sentido de se contribuir fortemente para a economia nacional, fazendo entrar o caudal de divisas que tanta falta fazem para equilibrar a nossa

balança, é absolutamente necessário que as entidades competentes, compreendam o empenho demonstrado pelo Governo ao decretar ou autorizar tais melhoramentos e colaborem activamente com a sua própria iniciativa, facilitando as tarefas a realizar, descobrindo novos valores de interesse e dando aproveitamento a tudo que represente curiosidade e possa servir o fim em vista.

Muito embora sejam as praias a maior atracção turística do Algarve, têm particular interesse para os visitantes, nacionais ou estrangeiros, as nossas cidades de cunho

histórico, de entre as quais se destaca Silves, cuja fundação remonta aos primeiros povos que habitaram a Península. Conserva esta cidade muitos vestígios das diversas épocas por que passou, dos quais se destacam o imponente castelo dominando a cidade, as torres e parte das muralhas que constituíam o seu segundo anel defensivo no tempo dos mouros, a Sé, antigo templo romano e mais tarde mesquita árabe, sendo depois catedral no tempo dos portugueses, que é autêntica maravilha arquitectónica, a ponte romana sobre o Arade, agora mutilada pela nova avenida, a Cruz de Portugal, um dos mais belos cruzeiros do País, artisticamente esculpida em pedra, tendo uma imagem diferente em cada lado e orlada de belo rendilhado, a qual se afirma ter sido trazida pelos Cruzados que ajudaram a conquistar a cidade aos mouros, e a ermida da Senhora dos Mártires, mandada construir por D. Afonso III em memória dos que tomaram na reconquista de Silves. Tudo isto suscita muita curiosidade e poderia ser devidamente aproveitado, tanto no castelo, cujo recinto permite tudo quanto se possa imaginar, como nos torreões do segundo anel, que depois de devidamente restaurados dariam óptimos mira-

(Conclui na 3.ª página)

PELOS MUNICÍPIOS

FOI nomeado presidente da Câmara Municipal de Lagoa o industrial sr. Carlos Freire, que antes exercera as funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo daquela vila.

FACTOS E IMAGENS

Começo de Verão em Monte Gordo

SABADO à tarde em Monte Gordo. A imensa baía que vai dos Três Pauzinhos ao Cabeço resplandece de luz, que se torna refulgente, com milhares de fagulhas prateadas, na orla calma do Atlântico, devido à reverberação solar. Ao longe, o próprio Cabeço e mais atrás, à esquerda, o cerro de S. Miguel, constituem fundo magnífico para a planura da baía, fundo que apetece desvendar, para, lá do alto, se apreciar também a majestade calma do oceano.

Na praia, neste sábado à tarde, quase tudo é gente de língua inglesa e alemã, que se estende sob ou ao lado dos toldos, desde o extremo poente até à zona do Parque de Campismo, abrangendo quase meia-dúzia de quilómetros. Gente das terras nórdicas, mas ainda brancos, descoloridos, anémicos, be-

(Conclui na 4.ª página)

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO É HOJE INAUGURADO O BAIRRO MUNICIPAL DR. JOAQUIM ROMÃO DUARTE

O SR. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, reuniu os representantes da Imprensa, a quem deu conhecimento do programa da inauguração do Bairro Municipal Dr. Joaquim Romão Duarte.

Após a bênção do bairro pelo sr. bispo do Algarve, descer-se-á uma lápida alusiva à inauguração, realizando-se uma sessão solene, durante a qual os moradores do bairro receberão as chaves e alvarás das suas casas.

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Vista geral de Silves

DE PÁROCO DE BOLIQUÊME A PATRIARCA DE LISBOA D. JOSÉ NETTO NO 50.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

por Guilherme d'Oliveira Martins

EM recente artigo publicado em «A Voz de Loulé», foi feita alusão às placas toponímicas inauguradas na freguesia de Boliquême. Entre os nomes de algarvios ilustres que elas evocam avulta o de um príncipe da Igreja, o cardeal Netto que, pelos seus méritos e zelo apostólico, conquistou posição destacada, não só no seio da Igreja católica, mas também no da sociedade portuguesa.

A propósito dessa homenagem, simples mas cheia de significado, rendida à memória dessa figura do clero, vimos recordar alguns passos da vida do eminente prelado.

O cardeal Netto, como foi e é conhecido, de seu nome José Sebastião Netto, era natural de Lagos, onde nasceu a 20 de Janeiro de 1841 e desde a idade em que as crianças começam a mostrar gostos e tendências, evidenciou particular atracção pela vida eclesiástica. Seus pais, Raimundo José Netto e D. Catarina Lúcia de Almeida Netto, reconhecendo as tendências e a propensão do filho, matricularam-no com a idade de 14 anos no Seminário de S. José, em Faro.

O pequeno desde logo deu mostras da aplicação ao estudo e os resultados que obtinha manifestavam a sua inteligência. Assim os

seus estudos preparatórios foram feitos com distinção.

Em 25 de Maio de 1861, com 20 anos, recebeu a primeira tonsura e as ordens menores; as ordens de

(Conclui na 4.ª página)

Janela do MUNDO

SEM SOLUÇÃO NO MÉDIO-ORIENTE

DESCOBRIU um jornal do Cairo que algumas bombas lançadas pelos israelitas em território egípcio são de fabrico americano ou destinadas à marinha dos Estados Unidos. Parece tratar-se de engenhos moderníssimos, alguns dos quais foram encontrados sem explodir exibindo as palavras «Us Navy».

Por outro lado, a continuação do auxílio aéreo americano foi examinada por uma comissão dos serviços armados do Senado, que acaba de concordar.

Não se espera, porém, que a questão seja estudada por Nixon, antes do fim do mês, tanto mais que ele já por várias vezes tem encarado a hipótese da cedência dos 125 aviões pedidos por Israel. Consta, no entanto, que fará outra diligência pacífica junto dos árabes, talvez junto do próprio Nasser pedindo-lhe que se afaste da influência soviética.

Os comentadores pensam que se os Estados Unidos decidirem auxiliar os israelitas, isso não será mais do que uma solução de apoio em resposta ao envio de mísseis e pilotos soviéticos para o Egipto. Aliás, a solução pacífica não será

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

DAS várias propostas apresentadas para a exploração da zona de jogo no Algarve, apenas uma se tornou conhecida com grande divulgação na Imprensa. Porquê?

Da sua leitura, um pouco vaga de pormenores, no entanto, ficaram a impressão de um projecto grandioso envolvendo muitos milhares de contos e com o objectivo nítido de beneficiar duas zonas simultaneamente: o Barlavento e o Sotavento.

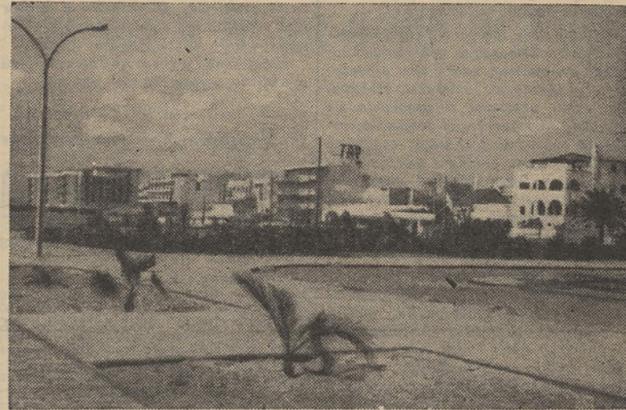
Mas e as outras propostas, todas, aliás, à sombra de grandes organizações bancárias? Quais as suas bases e os seus fins? Decerto, o Governo irá escolher a melhor, a que oferecer mais garantias de êxito e idoneidade, pois trata-se de um problema de grande importância no contexto social e no desenvolvimento turístico da nossa Província.

Já se pensou quanta responsabilidade cabe ao concessionário de tal empreendimento? Principalmente numa região ainda virgem em muitos aspectos? Será bom meditar maduramente em todos estes

É O PRÓPRIO ALGARVE QUE ESTÁ EM JOGO

pormenores, pesar os prós e os contras e saber escolher. Não são os projectos mais arrojados que muitas vezes são os aprovados, mas sim os que oferecem certas garantias junto das populações. Aqui, a exploração do jogo é apenas um aspecto no conjunto, em que devem ter importância outros problemas, como a urbanização, a promoção populacional, o desenvolvimento global da região.

Alguém disse já que o Algarve é uma presa fácil para o forasteiro e difícil para o algarvio. Assim tem acontecido algumas vezes mas espera-se que no actual problema haja em vista a finalidade da iniciativa. Não se trata apenas de jogo nem só de turismo, mas de aspectos coincidentes de um mesmo edifício. No conjunto, é o próprio Algarve que está em jogo e portanto não há que hesitar ao fazer-se a escolha da proposta: será aquela que melhor sirva os interesses da Província e da sua população.



De recentes arranjos na zona marginal da Av. Infante D. Henrique em Monte Gordo

FOI MUITO CONCORRIDA A POSSE DO VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO A QUE PRESIDIU O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

ASSUMIU as funções de vice-presidente e de administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. eng. João Luís Ollas Maldonado. Assistiram ao acto os srs. eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e Comunicações; dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; eng. Alvaro Roquette, director-geral de Turismo; eng. Alfredo Fernandes, director-geral interino de Urbanização, e eng. Queirós de Moraes e Celestino da Costa, respectivamente, dos Serviços de Salubridade e de Planeamento Urbano daquele departamento, membros da comissão

executiva e do conselho regional da Comissão de Turismo do Algarve, o bispo da diocese, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, e outras entidades. Lido o auto de posse, usou da palavra o sr. dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Re-

gional de Turismo do Algarve, que fez o elogio do empossado, afirmando: «O Algarve, sendo um dos mais válidos motivos de atracção que possuímos, terá de, no contexto nacional, desempenhar o papel que

(Conclui na 3.ª página)

A AGRICULTURA E ALGUNS DOS SEUS PROBLEMAS

FALAR da crise da agricultura, das suas limitações e do seu incerto futuro, constitui quase um lugar comum, tantas são as crónicas que na Imprensa e em todos os sectores da informação, se lêem e ouvem todos os dias; mas julgamos não serem descabidas mais algumas pequenas nótulas.

Portugal, tem sido um país essencialmente agrícola e se-lo-á até o dia em que o advento industrial modifique esta situação, o que se não antevê antes de algumas dezenas de anos. Por estas razões deverão ser proporcionadas condições de valorização da agricultura, condições que implicitamente estão ligadas à sobrevivência dos que dela vivem e nela trabalham. Sabemos e constatamos que existe uma grave crise de mão-de-obra, em todos os sectores do trabalho e produção, mas de todos eles é a agricultura o que mais sofre, já que as actividades agrícolas são árduas e o agricultor, mau grado toda a sua boa vontade, não pode pagar salários compatíveis com as necessidades do homem-operário

de hoje que procura outras actividades mais compensadoras ou emigra para países onde o trabalho é melhor remunerado.

O Algarve, como as demais províncias continentais, sofre os efeitos

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

MÃOS E DOENÇAS NOS OLHOS

A mucosa do globo ocular é muito propícia às infecções. Levar aos olhos as mãos, que a todo o momento entram em contacto com impurezas e micróbios, é dar ensejo ao aparecimento de infecções.

Não esfregue os olhos e quando for preciso tocar-lhes faça-o com um lenço limpo, evitando o contacto das mãos.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

CARTAS à Redacção

Quem resolve o problema!

Sr. director,

Sabemos perfeitamente que o funcionalismo público, até certo escaldão, não ganha o suficiente para manter o equilíbrio económico indispensável, mesmo com o último aumento que lhe foi distribuído, dado o aceleramento quase desordenado da constante subida de preços de todos os géneros de primeira necessidade, incluindo o peixe e o vinho. Isto é uma verdade que toda a gente conhece, até mesmo aqueles que vivem no quintal do completo desajogo. Mas o facto, por si só, não é razão suficiente para que alguns funcionários se reformem por exemplo, aos 55 anos, pois que estes funcionários, ao meter por esta estrada, apenas vêm prejudicar os que não têm qualquer reforma. E praticando esta modalidade antieconómica, contribuem para um maior desnível das actuais ordenados de uns e de outros, um tanto desalegramente, à sombra das suas necessidades.

Se os que se reformam relativamente novos não podem realmente viver, ou melhor, fazer face às suas despesas com os ordenados que auferem, como funcionários públicos, deveriam talvez junto dos seus respectivos organismos procurar obter esse justo equilíbrio económico a que têm direito, como seres humanos que são, e nunca atropelando os interesses dos outros, vindo para a concorrência por necessitarem de equilibrar a sua balança económica. Se o ordenado oficial não lhes chega para fazer face às necessidades mais indispensáveis, do que não discordamos, com os não funcionários acontece outro tanto. E sendo assim, enquanto um funcionário reformado pode aceitar determinado trabalho ou serviço por X, o mesmo já não acontece com o outro, que não tem qualquer reforma e não pode competir com a oferta do primeiro. Assim, o primeiro prejudica o segundo, mas com absoluta consciência do acto, o que até certo ponto não só não está certo, como não dignifica todo aquele que antes de conseguir reformar-se, fazia reclamações...

Portanto, em face deste nítido desequilíbrio, achamos que quer os funcionários em questão, quer quem os autorizou a pisar este caminho, revejam, com certa urgência, a gravidade do problema, porquanto a Nação necessita de conseguir um maior equilíbrio económico para todos os portugueses, e nunca um maior desnível entre eles. Quanto maior for esse desnível, tanto maior será, depois, o descontentamento entre todos, tornando-se mais larga a estrada das necessidades nacionais.

Por isso mesmo, é preciso que quem de direito ordena que se respeitem os ordenados estabelecidos por lei, quer os do reformado quer os do civil, dando-se preferência, entre quem procure emprego, salário ou remuneração, aos que desse emprego, salário ou remuneração, tenham realmente mais feita, por uma questão de sobrevivência, já que somos todos portugueses.

Não faz sentido que alguns reformados andem a prejudicar A ou B, por feita de uma lei mais ampla e clara, já que o homem, por si só, já nasceu, como se sabe, algo do outro homem. E que o reformado pode muito bem receber 5 por um serviço que outro fora das suas condições de sobrevivência, já dificilmente pode fazer por 3, o que não achamos justo seja a que pretexto for, posto que se o reformado é um ser humano o outro também o é.

E exposto o que pretendemos, aqui deixamos, a quem de direito, a nossa sugestão, certos de que o grave problema será encarado e estudado quanto antes, já que a sua resolução é de grande interesse para todos, desde o povo ao Governo.

J. Santos Stockler

Morto na ria de Faro

Quando se encontrava sentado trucas escadas de acesso à doca de Faro, foi acometido de síncope, tendo caído à água, o marítimo sr. José Silvestre, de 58 anos, natural daquela cidade. Dois rapazes acorreram em seu socorro e, após trazerem o sinistrado para terra, onde lhe aplicaram a respiração artificial, solicitaram a presença da corporação dos bombeiros. Transportado para o hospital da Misericórdia chegou ali morto.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Como evitar preocupações

Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga?

A Caravela resolve o seu problema. Porcelanas, faianças, vidros, cristais, opalinas. Vila Real de Santo António.

Se não há outra solução, pedem-se máscaras antigás

Portimão, Junho de 1970 Sr. director

Sou assinante do Jornal do Algarve há já algum tempo e congratulo-me, sempre que tenho conhecimento de que os assuntos de interesse local ou nacional focados no nosso jornal tenham a solução adequada.

Moro numa casa situada na zona fabril, entre Mexilhoeira da Carregação e Parchal, a 3 quilómetros de Portimão. Em pleno século XX e quando tanto se fala de turismo, parece mentira que para atravessar a minha rua (e dos mártires que nela moram), quase seja necessário ir provido de uma máscara antigás, ou correr o risco de perder o almoço, pois a dita rua (que é também estrada corrente por onde passam camionetas de duas empresas de transportes) serve de esgoto, com a agravante de este se ir juntar num barranco onde já existem resíduos de uma fábrica de farinha e óleo de peixe formando aí uma nitreira imunda que para cámlu atravessa a estrada e vai comunicar com a entrada de água salgada que alimenta uma salina de onde se extrai o sal que se usa nas nossas cozinhas. Que rico sal!

Não sei a quem compete a fiscalização destes descabros; mas, não haverá no concelho de Lagoa, delegado de Saúde, presidente de Câmara ou alguém que olhe por este estado de coisas e já tenha passado por esta estrada, em transporte próprio ou colectivo, absorvendo este «saúdeável» aroma? Normalmente há crianças doentes nesta zona. A origem não estará nesta porcaria que os rodeia e elas pisam?

É lamentável que nas barbas do rio Arade, para onde era fácil canalizar o esgoto, tenhamos de suportar este foco de doenças.

Peco a V. se faça eco das lamentações do acto, o que até certo ponto não só não está certo, como não dignifica todo aquele que antes de conseguir reformar-se, fazia reclamações...

Agradeço a vossa boa atenção para o assunto, subscrevo-me, etc.

Alvaro Silva Martins

Correspondência da Guia

PARA BREVE A INAUGURAÇÃO DOS TELEFONES AUTOMÁTICOS

Em breve a Guia irá ter a automatização dos telefones, o que, em observância da verdade, já se fazia sentir, não só devido ao grande movimento desta rede, como pela necessidade premente de alguns dos habitantes serem satisfeitos os antigos pedidos de colocação de telefones. Os trabalhos começaram há cerca de um mês e continuam em ritmo acelerado, estando prevista para o mês de Setembro ou Outubro a inauguração.

É grande o incremento turístico que o Algarve tem sofrido nos últimos anos, particularmente nesta freguesia, onde temos notado com imenso agrado o bom trabalho que se tem vindo a fazer na zona mais próxima da praia, em Vale de Parra já se vêem moradias de linhas modernas, pertencentes a portugueses e a estrangeiros, que as desejam dotar de todos os requisitos, incluindo o telefone, para que ao pretendem fazer comunicações não sejam obrigados a deslocarem de quilómetros para satisfação dos seus interesses. Mas não só no aspecto turístico o telefone tem o seu papel importante. No da comercialização dos mais variados produtos, tais como: amêndoas, figos, ervilhas e tomates, os negociantes estarão de parabéns pelas menos demoradas comunicações.

É curioso frisar que no decurso das obras de colocação de cabos automáticos, alguém de nacionalidade inglesa informou que realmente é progresso, e para meu conhecimento revelo que no Reino Unido a automatização de telefones sem televisão foi inaugurada há cerca de 35 anos, o que não quer dizer que todos nós não estejamos agradecidos por tão grande benefício.

PARA QUANDO A ESTAÇÃO DE CORREIOS?

Começámos a nossa crónica de hoje com informações sobre o serviço de telefónico e aproveitando esta oportunidade devemos informar os nossos leitores de que esta freguesia com uma população superior a 2 000 habitantes não está dotada de uma estação de correios.

Existe, sim, um posto de correios de 1.ª classe instalado numa casa comercial, onde se fazem todos os serviços inerentes a um posto daquela classe. No entanto, isso é insuficiente para os interesses da população e se não, vejamos: para uma simples cobrança, pagamento da taxa de Radiotelevisão, emissão e pagamento de valores etc. têm os habitantes de se deslocar a Alcantarilha ou Albufeira, perdendo o seu tempo nas deslocações.

O encarregado faz tudo o possível para satisfazer os interesses dos correios e população, mas a remuneração fixa auferida de 230 por dia, o que totaliza no fim do mês a bonita soma de 6900.

Enfim, esperamos que os Correios e Telecomunicações de Portugal não esqueçam esta terra, no prosseguimento do seu plano de instalação e reinstalação de estações assim como as remunerações dos encarregados dos postos, que estão a cair em desuso no tempo actual.

MELHORAMENTOS

A Junta de Freguesia, no interesse de bem servir, mandou há algum tempo calçar o adro do cemitério, junto à ermida de Nossa Senhora da Guia, estando para breve a sua concretização. Também a Casa Paroquial, que sofreu as consequências do abalo sísmico de 28 de Fevereiro do ano findo, foi completamente reparada. O Ministério das Obras Públicas concedeu 9 100 000, que, com 2 000 000, são os registados das festas do ano passado, não fizeram face totalmente às despesas do melhoramento e reparação.

No entanto, é pena que as obras de reparação não se tivessem estendido à igreja matriz, que abalada pelo mesmo sismo ficou com o telhado em precárias condições.

Esperemos que as autoridades verifiquem o assunto, para que não tenhamos na próxima época invernal a igreja em más condições.

FESTAS DOS SANTOS POPULARES

Esta localidade iniciou os festejos da grande noite de S. João e fazemos vo-

E COS Partidas e chegadas

Em missão oficial, encontra-se na nossa Província, o sr. coronel Costa Branco, passando a noite em Oeiras. Retornou da viagem efectuada a Angola, Moçambique, Rodésia e África do Sul, o nosso assinante sr. eng. Francisco Matheos Lima, da firma Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima (Coelima), S. A. R. L., de Pevidém (Guimarães).

Após passar férias na praia de Faro, regressou a Lisboa, acompanhado de sua família, o sr. José Celestino, nosso assinante na capital.

Está a férias em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. João do Nascimento Fernandes, nosso assinante na Alemanha.

Encontra-se a férias na Manta Rota (Vila Nova de Cacela), o sr. Jordão D. Domingues, nosso assinante em Lisboa.

Em gozo de férias encontra-se em Boliqueime, o sr. Afonso Manuel Jorge G. Arroja, nosso assinante em Ponte Santo Estêvão, o sr. João Manuel de Sousa, nosso assinante no Ultramar sr. Vítor Manuel Simões.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Oitão o sr. João José Viegas, nosso assinante em New Bedford.

Também está a férias: em Lagos, com suas esposas, os srs. Frederico Blasquez, do Porto e Manuel Dias, de Oitão; em Faro, o sr. Pedro Peres; na Praia da Rocha, a sr.ª D. Maria Augusta Mexia de Matos Machado, nosso assinante em Silves; em Oitões de Água (Boliqueime), o sr. Joaquim dos Santos Nunes, o sr.ª D. Santa Luzia (Tavira); e sr.ª D. Judite Viegas Figueiras, de Oitões.

Em Vila Real de Santo António, o sr. António Carlos Afonso, com o sr. Miguel Rui Folque Socorro, aspirante a oficial miliciano, filho da sr.ª D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro e do sr. Pedro Martins Socorro, gerente da Tejo - Comércio e Indústria de Conservas, Lda., em Vila Real de Santo António.

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª dr.ª Belmira Gonçalves Borges e o sr. dr. Henrique Gonçalves Borges, e do noivo, seus pais.

Casamento

No Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, e tendo como celebrante monsenhor Sezindano Oliveira Rosa, amigo de família dos noivos, efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Cláudia Maria Carlos Afonso, filha da sr.ª D. Maria Auxília Afonso e do sr. José António Carlos Afonso, com o sr. Miguel Rui Folque Socorro, aspirante a oficial miliciano, filho da sr.ª D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro e do sr. Pedro Martins Socorro, gerente da Tejo - Comércio e Indústria de Conservas, Lda., em Vila Real de Santo António.

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª dr.ª Belmira Gonçalves Borges e o sr. dr. Henrique Gonçalves Borges, e do noivo, seus pais.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higienic; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pacheco.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Rurtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Dias Neves; quarta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Cerimónia secreta»; amanhã, em matiné, «Astérix, o gaulês» e em soirée, «Filhos de ninguém»; terça-feira, «Ouro I, contra a máfia»; quarta-feira, «Ouro II, Londres»; quinta-feira, «Passaporte para a morte».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os boinas verdes»; amanhã, «Peter Gunn, detective especial»; terça-feira, «Daniel Boone, vigilante da Califórnia»; quarta-feira, «Ouro I, contra a máfia»; quinta-feira, «Ouro II, Londres»; sexta-feira, «Um lugar para amar»; sexta-feira, «Nebraska, o pistoleiro» e «Leio nos teus olhos».

Na FUSETA, no Cinema Topázio,

O secretário de Estado da Informação e Turismo visitou a Escola de Hotelaria do Algarve

Na sua recente deslocação a Faro, visitou a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo. Era acompanhado pelo eng. Alvaro Roquete, director geral de Turismo e dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Ali recebeu os cumprimentos dos srs. Bentes Aboim e Horácio Cavaco, director e subdirector daquele estabelecimento.

O dr. Moreira Baptista percorreu deploradamente as instalações, interessando-se pelos trabalhos realizados no importante sector que é a formação de mão-de-obra especializada para a indústria turística.

tos por que esta iniciativa se verifique todos os anos.

As ruas estavam engalanadas, houve música, baile e serviço de bufete, que fizeram acorrer inúmeras pessoas para o intermínimo passeio na rua central numa saudação mútua feita com plantas aromáticas e flores.

Fernando Nascimento

AGENDA

amanhã, «Sete homens... e uma mulher» e «077 desafia os assassinos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Neves traidoras» e «Calina, Fredy»; amanhã, em matiné, «O circo» e em soirée, «Chocques»; terça-feira, «Jogo reverso»; quarta-feira, «O dia mais longo»; quinta-feira, «A piscina».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «7 pistolas magníficas» e «Sansão o terrível»; amanhã, «Com a corda na garganta»; terça-feira, «A internacional do crime»; quinta-feira, «Acoteco» no Oeste.

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Sindbad, o marinheiro» e «O primeiro rebelde»; amanhã, em matiné e soirée, «Ódio por ódio» e «Férias no harém»; terça-feira, «Zorro, o rebelde» e «Duelo no rio do diabo».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «O 4 do pedal» e em soirée, «Hércules e a rainha» e «Não provoquem a Rita»; amanhã, «O segredo de Santa Vitória»; terça-feira, «Sigo o meu caminho»; quarta-feira, «Funny Girl»; quinta-feira, «O cérebro»; sexta-feira, «Quando beijas um desconhecido».

No Cine-Esplanada, hoje, «O regresso de Ringo»; amanhã, «Acorda, querida»; terça-feira, «Deus sabe quanto amei»; quarta-feira, «Madigan»; quinta-feira, «Noite de violência»; sexta-feira, «O estrangulador de Baltimore».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Os 5 avisos de Satanás» e «Crina branca».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «John o bastardo»; amanhã, em matiné e soirée, «Chitty chitty bang bang»; quinta-feira, «Carnaval de assassinos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «A canção de Lisboa»; amanhã, «Nada de rosas para OSS II»; terça-feira, «O 18.º espião»; e «Os inocentes»; quinta-feira, «Operação Kid Brother».

NECROLOGIA

Manuel Romão Correia

Na sua residência em Cumeada de S. Bartolomeu de Messines, faleceu o sr. Manuel Romão Correia, de 68 anos, viúvo. Era pai das sr.ªs D. Maria de Jesus da Silva Romão Sequeira, casada com o sr. António André Sequeira, D. Amélia Correia Duarte, casada com o sr. Zefereino Duarte da Silva, D. Hermínia da Silva Correia André, casada com o sr. José Francisco da Conceição André, 2.º sargento-enfermeiro, D. Vitória Mariana da Silva Correia Rodrigues, casada com o sr. Jorge Guerreiro Rodrigues com o sr. José Romão Silva Correia e Camilo Romão da Silva Correia e ainda pai adoptivo da sr.ª D. Isabel Maria da Silva e irmão do sr. Isidoro Correia Romão; avô dos meninos Luísa, Maria Correia da Silva, Maria Albertina Correia André, Domingos Manuel da Silva Sequeira, estudante do 5.º ano na Escola Comercial de Silves, José Manuel Correia da Silva, Afonso Marcelo Correia André e Vítor Jorge Correia Rodrigues.

Pelo seu excelente carácter, o funeral antecedido de missa do corpo, presente, constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Mário da Encarnação Figueiredo, de 49 anos, filho de D. Adelinha da Encarnação Fernandes e de João Zefereino Figueiredo, já falecidos.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. Manuel Coelho, de 85 anos, natural de Gíões (Alcoutim), viúvo de D. Virgínia Maria.

Na MANTA ROTA (Vila Nova de Cacela) — o sr. Jacinto Valentim Paixão, de 78 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Sábina da Conceição Ribeiro.

Na LARANJEIRA (Vila Nova de Cacela) — o sr. António dos Santos Caetano, de 82 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Maria Rosa.

Em ALMADA — o sr. João Florêncio, de 85 anos, proprietário, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Elisa Baptista Florêncio, pai das sr.ªs D. Maria Francisca Baptista Pimentel e D. Ana Baptista Florêncio de Sousa e do sr. Francisco José João Florêncio.

Em LISBOA — o sr. José de Assunção Gomes, de 82 anos, natural de Loulé, agente da P. S. P. aposentado, sogro do sr. António dos Reis.

— o sr. José da Costa Mascarenhas, de 56 anos, natural de Armação de Pêra, empregado da C. C. N., casado com a sr.ª D. Ana Beatriz Rodrigues Mascarenhas e pai da menina Maria da Conceição Rodrigues da Costa Mascarenhas.

— o sr. Armando de Jesus Vicente, de 46 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Virgínia da Glória Cintra, pai dos meninos Ivone, Amândio, Délio, Carlos e José Vicente.

— o sr. Armando de Jesus Andrade, de 88 anos, viúvo, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Ernestina Câmara (ausente na Inglaterra), D. Ana do Nascimento Branco e do sr. Edmundo Feliciano Nascimento.

— a sr.ª D. Luzia Salles Socorro, de 60 anos, natural de Olhão, filha de D. Francisca Salles Socorro e de João Bartolomeu Socorro, ambos falecidos.

— o sr. Luís Manuel Gomes do Carmo, de 18 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Helena de Sousa Gomes e do sr. Luís Gomes do Carmo.

— a sr.ª D. Ana Clara Brás, de 73 anos, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Maria Adelaide Pires Bravo da Silva e do sr. Vítor Manuel Pires Bravo, sogro da sr.ª D. Maria Manuela Nunes Bravo e do sr. António José Pereira da Silva.

— a sr.ª D. Joana da Cruz Silva Franco, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. Carlos Piteus Franco.

— o sr. Armando Garcia Correia Ribeiro, de 73 anos, natural de Lagoa, comerciante.

FARO

AGRADECIMENTO

JOÃO JUSTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

o sr. José Francisco Severino, de 85 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Sara Bernabé Fernandes, pai das sr.ªs D. Isaura da Conceição Marques e D. Ofélia Rosa Martins.

— a sr.ª D. Rita da Conceição, de 61 anos, natural de Silves.

— o sr. Carlos dos Reis, de 83 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Lúcia da Conceição.

— o sr. Valentim Ricardo de Oliveira Ventura Dias, de 31 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Ana Maria de Jesus Costa Dias, pai da menina Helena Maria Costa Dias e filho da sr.ª D. Júlia Lopes Ricardo e do sr. Valentim Ventura Dias.

— a sr.ª D. Maria da Luz Coelho de Matos, de 72 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Eriberto Guedes de Matos.

— o menino Justino Manuel Neto de Jesus, de 12 anos, natural de Loulé, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes e do sr. António de Jesus.

— o sr. Joaquim Lourenço Lajinha, de 79 anos, natural de Loulé.

— o sr. António Baptista, de 73 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Cabrita Figueiras.

— o sr. Joaquim Guerreiro Correia, de 49 anos, natural de Portimão (Lagoa), casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes, pai da sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes Correia e da menina Rosa Maria Fernandes Correia.

— a sr.ª D. Adelinha da Conceição Pinto Sabino, de 72 anos, natural de Portimão, casada com o sr. António Sabino.

— o sr. Manuel Patrocínio, de 67 anos, natural de Borda (Aljezur).

— o sr. Joaquim Teixeira Salgueiro Vira, de 84 anos, natural de Ferragudo (Lagoa), pai da sr.ª D. Cruzina Salgueiro Vira.

— a sr.ª D. Emilia Lucélia Vieira Zefereiro, de 27 anos, natural de Armação de Pêra, Silves, casada com o sr. José Augusto Morgado da Ponte.

— o sr. António Dias Valentim, de 43 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Catarina dos Santos Ricardo Pinguinha Valentim.

— a sr.ª D. Guilmina do Espírito Santo Lima Cabreira, condessa de Lagos, de 75 anos, viúva do dr. António Cabreira, conde de Lagos.

— o sr. Tomás Garcês, de 80 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António, antigo componente da banda da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Bento Gomes, de 54 anos, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Lídia Maria e D. Maria Ondina Bento Gomes e dos srs. João Filipe e José Agnelo Bento Gomes.

— a sr.ª D. Josefa da Conceição Evangelina Carpeto, de 77 anos, natural de Silves.

— a menina Isa Paula da Ponte Socorro, natural de Olhão, filha da sr.ª D. Faria Rozeta Pereira da Ponte Socorro e do sr. Manuel Luis Socorro.

De 23 a 30 de Junho

QUARTEIRA

Artes diversas 217 486\$00

ARMACOES: Maria Luísa 9 180\$00

Senhora de Fátima 6 732\$00

Senhora da Conceição 2 103\$00

TRAIINEIRAS: Leãozinho 1 130\$00

São Carlos 1 000\$00

Total 236 631\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 23 de Junho a 1 de Julho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS: Alvarito 120 360\$00

Portugal V 98 700\$00

Anjo da Guarda 83 400\$00

Nova Doris 75 900\$00

Lena 71 070\$00

Marinhira 68 650\$00

Princesa do Arade 66 940\$00

Donzela 64 560\$00

Maria Benedito 64 230\$00

Biscaia 63 500\$00

Arrifana 62 150\$00

Sóna Clementina 61 780\$00

Alalanta 61 080\$00

Nova Palmeta 59 580\$00

Sete Estrelas 58 610\$00

São Carlos 58 910\$00

Olimpia Sérgio 49 970\$00

Sol 49 660\$00

Sardinhira 47 450\$00

Briosa 47 400\$00

Ponta do Lador 45 400\$00

Senhora do Cais 45 300\$00

Mirita 44 600\$00

Portugal VII 43 500\$00

Praia Morena 43 000\$00

Lola 38 550\$00

Cinco Marias 37 600\$00

Zavali 37 150\$00

São Flávio 36 89

BARCOS DE RECREIO ZODIAC

OS MAIS FAMOSOS BARCOS PNEUMÁTICOS DESPORTIVOS A REMOS OU MOTOR PARA A PESCA, SKI AQUÁTICO E CAÇA SUBMARINA



ZODIAC A MARAVILHOSA SEGURANÇA DESPORTIVA EM QUALQUER ÉPOCA

UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA DE

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.

AVENIDA 24 DE JULHO, 52, A-G — LISBOA — TELEFONE 667 710

Foi muito concorrida a posse do vice-presidente da Comissão Regional de Turismo, a que presidiu o ministro das Obras Públicas

(Conclusão da 1.ª página)

lhe compete. Cabe essa responsabilidade à Comissão Regional de Turismo, a qual tem, pois, tanto de aliciante como de difícil e, por isso, a Comissão executiva não pode deixar de contar com o apoio de todos, inclusive os órgãos de informação, cuja acção será deveras importante na divulgação dos valores da nossa Província e de todos os empreendimentos da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Falou a seguir o sr. eng. Ollas Maldonado, que disse: «Vai caber-me a honra de superintender na execução do plano de obras de infra-estruturas urbanísticas, que não de influir de forma decisiva no progresso desta Província e na riqueza e promoção social das suas populações. É fácil deduzir a importância das obras a executar, que não de constituir a primeira fase do programa — para o período que se inicia agora e se prolonga até fins de 1974 — 300 mil contos de investimentos permitindo, sem dúvida, um passo largo na promoção turística desta região, os quais compreendem obras de abastecimento de água, lançamentos de esgotos em toda a orla marítima, drenagem e modernização e construção de estradas, especificadamente de acesso turístico».

O sr. dr. César Moreira Baptista, frisou que vendo o Algarve só agora criada a sua região de turismo, não lhe parecia haver reparo para precipitação pois, antes, ela era fruto do que o condicionalismo actual impõe, e referiu que se tornava indispensável preencher infra-estruturas urbanas e que ao nível local se cuidasse capazmente da recepção e informação turística, apoiando os empresários no estudo e prospecção nos mercados, com uma permanente promoção que incluía não só a publicidade da zona, mas também todas as complexas iniciativas que ocupem as horas dos turistas e por forma tal que sabamos agradar-lhes, transmitirmos os nossos valores culturais, atraí-los para que quando partam levem aprendida a lição que se exprime na palavra «saúde» que os fará voltar uma e mais vezes.

Encerrou os discursos o sr. eng. Rui Sanches, que disse, a certa altura: «Entendo que deveremos aproveitar as oportunidades possíveis para concertar esforços, concentrar meios de acção, que são muitas vezes demasiado dispersos e débeis, aumentar a produtividade do trabalho, melhorar dia a dia o rendimento dos investimentos.

«Fomos, assim, conduzidos à solução estabelecida no Decreto-Lei n.º 114, do passado dia 18 de Março, integrando nas atribuições do órgão regional de turismo a execução do plano de obras de infra-estruturas urbanísticas que o Ministério das Obras Públicas seleccionou com primeira prioridade.

«Penso que a solução tem condições bastantes para vir a apresentar resultados frutuozos e, assim, não desmentirá as esperanças nela votadas. Certamente, que para isso há-de contribuir relevantemente a acção do administrador-delegado sr. eng. João Ollas Maldonado, que na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e como director de Urbanização do distrito de Faro, cultivou largamente as técnicas, e até as virtudes pessoais, que vai pôr inteiramente ao serviço de um grupo de empreendimentos de muito interesse técnico e grande relevo económico.»

A concluir, disse o titular das Obras Públicas: «Como é sabido, está previsto o investimento de 300 000 contos, até 31 de Dezembro de 1974, em abastecimentos de água, esgotos e estradas de acesso, conforme o plano de infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico do Algarve oportunamente publicado pelo Governo.

A aplicação de tal montante exigirá uma eficiente organização dos serviços técnicos da Comissão Regional de Turismo incumbidos do plano, dado que é na realidade considerável o volume dos empreendimentos a realizar, além de que é necessário fixar os mínimos prazos de execução, e cumpri-los. Por outro lado, as somas gastas terão de ser as apenas estritamente indispensáveis.

«Parece-me escusado sublinhar que a execução das obras abrangidas por este plano dará satisfação a um avultado número de exigências prioritárias, mas outras mais carências rapidamente surgirão se ao localizar novos empreendimentos turísticos não for tida em conta a necessidade imperiosa de extrair o máximo rendimento económico dos investimentos com as infra-estruturas urbanísticas existentes ou em realização.

«De resto, os investimentos que o Estado vai efectuar na zona turística do litoral do Algarve deverão ser acompanhados de outros investimentos nos chamados melhoramentos rurais, pois paralelamente tem de cuidar-se do desenvolvimento do interior do distrito, onde esperamos que as Câmaras Municipais possam vir a concentrar maiores disponibilidades, na medida em que sejam desoneradas de alguns encargos com as infra-estruturas que agora ficam a cargo da Comissão Regional de Turismo.

«Este ponto é muito importante, como é, aliás, o problema da ampliação ou modernização de outras infra-estruturas essenciais desde as infra-estruturas aéreas aos equipamentos portuários, às telecomunicações e ao próprio sector agrícola onde a rega é um factor de grande relevo nesta Província.

«No Ministério das Obras Públicas e no Ministério das Comunicações está sendo dado o devido relevo a esses problemas de tanto interesse para o Algarve, e que têm de receber soluções oportunas e coordenadas.»

Confraternização do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim

Por iniciativa de um grupo de sócios do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, com a colaboração da direcção daquele organismo, vai efectuar-se uma reunião de confraternização de comerciantes e suas famílias, cujo programa é o seguinte:

Dia 11 de Julho: às 16 horas, sessão de trabalhos na sede do Grémio, em que falará um membro da direcção do Grémio dos Retailistas de Mercadoria do Sul, às 20 horas, jantar de confraternização.

Dia 12 de Julho: às 9 horas, concentração na sede do Grémio; às 9,30, partida em autocarros para um passeio turístico a Espanha, com visita às praias do sul e Huelva e regresso a Portugal à noite.

A inscrição, a 130\$00 por pessoa, inclui o jantar de sábado e o passeio turístico. Para os comerciantes e familiares que não tenham passaporte, foi pedido um salvo-conduto colectivo.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Diagnóstico-Roentgenotérpico
R. Castilho, 37—Tel. 22644
FARO
Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm exames particulares

Terrenos Vendem-se
Junto ao mar, no Barlavento algarvio.
Tratar com: Luís Filipe Marques Quintas, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, s/n, 1.º Esq. — OLHAO.

SOPAL
DECORA — REVESTE — EQUIPA
Em FARO
Praça Alexandre Herculano, 37
SOPAL — SOPAL — SOPAL



Diálogos corriqueiros

A tele-não-visão

— Bom dia!
— Boa noite!
— Caramba, está assim tão escuro?
— Tejo tudo negro à minha frente!...
— Nesse caso deverá ir ao oftalmologista.
— Você é que deveria ir ao calista. Não se trata duma questão de olhos!...
— Ah, como disse que via tudo negro...
— E continue a ver. Por isso grito com toda a força dos meus pulmões: Não há direito!
— Bolas, ia-me rebentando os tímpanos!
— Não há direito!
— Homem, cale-se. Olhe que ainda acode gente!
— Não há direito!
— E ele a dar-lhe. Mas afinal de que se trata, para estar assim tão excitado?
— E você, não está?
— Eu não, porque haveria de estar? É obrigatório?
— Vejam que calma!... É isso que eu não suportei em vocês: a calma; essa calma irritante, trônicia, despreocupada, com que defrontam todos os males deste mundo!...
— Sossegue e conte-me o que o aflige.
— Aflige-me ver coisas mal feitas, ouvir! Aflige-me ver extorquir dinheiro aos pobres de espírito como eu. E acima de tudo, aflige-me ver indivíduos como você, com responsabilidades, não ligarem importância aquilo que se está passando em seu redor!
— Mau. Isso agora é demais!
— Concordo, é demais. Passa das marcas. É por isso que eu grito: Não há direito!
— O quê, voltamos ao mesmo? Oh, filho, vai-te matar!
— Você não me fale em matar. Olhe que eu sou capaz de fazer uma desgraça!
— Bem... bem... Vamos lá, agora sou eu quem lhe aconselha calma. Diga-me o que lhe aconteceu, diga!
— O que me aconteceu, aconteceu igualmente a dezenas, talvez centenas de pessoas desta área. E o pior é que continua a acontecer diariamente.
— Sim?
— Sim. É uma autêntica vergonha. E o que me irrita mais, é não haver ninguém que ponha cobro a tamanha ignomínia!
— Mas, por Deus, não saberei de que se trata!
— Já vai saber: trata-se do posto retransmissor de televisão existente no serro de S. Miguel.
— Ah!
— Ah, mas são verdes! Estou farto, meu amigo, farto até à medula dos ossos.
— Agora compreendo a sua má disposição.
— Ainda bem que compreendo. Caso contrário era melhor consultar um psiquiatra. Pois bem, meu caro senhor, se já está a par da minha situação, respondo-me com toda a franqueza: que hei-de fazer para acabar com todos aqueles traços verticais e horizontais, pontos, chuva, nevoeiro, tempestades de areia, etc., etc., etc.
— Ligue para a Espanha.
— Nunca. Eu prefiro sempre os produtos nacionais!
— Não, aguarde-se.
— Mas, que não suporte mais; não posso, não posso!
— Não grite tanto.
— Grito, porque pago a taxa!
— Ah, paga a taxa!
— Pago, sim senhor. O que no presente não considero um autêntico abuso de confiança. Não se deve cobrar um imposto injusto, verificando-se que a TV não se vê!
— Nesse aspecto, creio que lhe assiste alguma razão.
— Alguma?... Não brinque comigo. Assiste-me toda, percebe? A imagem transmitida de S. Miguel é duma qualidade tal, que os oculistas estão cheios de clientela.
— Faz mal à vista!
— A vista, ao ouvido, ao fígado e aos bofes. Eu ainda dou em maluco. Não posso compreender como deixam funcionar um posto naquelas condições. Imagine que tem uma potência tão fraca, que a TV marroquina, a tantos quilómetros de distância, se sobrepõe a ele e o abafa por completo.
— Por completo?
— Quê! Ainda na segunda-feira isso aconteceu. Pode perguntar a toda a gente da Fuseta!
— Acredito, sinceramente. Mas que solução preconiza?
— Sei lá, não sou técnico. No entanto creio que uma mudança de canal resolveria tudo!
— Isso não será muito difícil?
— É já me perguntou, se é difícil para mim pagar a taxa? Mudem de canal, com mil diabos. Então se Marrocos tem uma estação a transmitir na mesma frequência, por que razão se há-de manter eternamente este estado de coisas?
— Então e se depois de mudar, Marrocos muda também?
— Não me obrigue a falar mal, porque nunca fui maledicador!
— Mas pode acontecer...
— Tudo na vida pode acontecer. Todos os dias morrem pessoas de doenças, e nem por isso você deixa de andar de automóvel. Pois bem, se existem tantos canais limpos no televisor, porque não experimentam mudar para um desses? Façam um inquérito junto dos possuidores de aparelhos e vejam a melhor maneira de solucionar o caso. Assim, é que não se pode continuar a ver televisão na Fuseta.
— Acha que sim?
— Acha, e só não compreendo é como você ainda não se rebelou contra isso!...
— Não sabe porquê?
— Não.
— E que eu não tenho aparelho de TV.
— Espertinho.
— Bom dia!
— Boa noite!

Reis d'Andrade

CASAL

Sem filhos oferece-se para casa particular de estrangeiros, para serviço de cozinha e mesa. Dá as melhores referências. Resposta a este jornal, ao n.º 13 135 ou à Rua Corta Real, 6 — FARO.

ALGARVE

Praia de Armação de Pêra

Prédio rústico situado na privilegiada zona da Senhora da Rocha.
Vende: JOAQUIM DA E. PEREIRA.

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser o seu whisky

TEACHER'S Highland Cream

o mestre entre os whiskies

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITO: FARO (tel. 23669) — TAVIRA (tel. 264) — LAGOS (tel. 267) — PORTIMÃO (tel. 148) — B. LANSIL (tel. 84) — MESSINES (tel. 8 e 80)

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTAB. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S. A. R. L. Tel. 01633 (tel. Teof. Tel. 8 e 80 Caixa Postal 1 S. B. MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

O desenvolvimento turístico do Algarve e um pouco do que seria desejável que se fizesse

(Conclusão da 1.ª página)

douros, já que deles se abrange paisagem impressionante sobre o vale e as hortas que cercam a cidade.

Também as aldeias típicas como Alte, Marmelete, Fuseta e tantas outras, formam por si um dos mais aliciantes cartazes da nossa Província.

A bela estância termal das Caldas de Monchique é outra das nossas maiores riquezas, inexplicavelmente ao abandono. Como foi possível deixar parecer um monte de ruínas, uma estância importante e muito frequentada por portugueses e espanhóis que ali iam procurar alívio para os seus males (as águas destas termas têm alto valor terapêutico no tratamento do reumatismo e da bronquite asmática) ou simplesmente passar umas férias repousantes, é coisa que ninguém sabe dizer. Não seria esta a altura de reconstruir e modernizar a velha estância? Não há ainda três décadas era ela o mais elegante ponto de reunião da sociedade algarvia. Funcionavam bons hotéis e pensões e havia um casino onde se davam brilhantes festas.

A indústria hoteleira ainda se encontra presente nas Caldas de Monchique e bastaria tratar convenientemente da sua vegetação que é luxuriante (trabalho que os nossos Serviços Florestais poderiam realizar) pavimentar e iluminar as ruas, construir uma piscina e um campo de ténis, reabrir o casino, pôr a funcionar o moderníssimo e bem apetrechado hospital termal, construído há já alguns anos, e restaurar as chamadas hospedarias onde, por preços mais acessíveis, as pessoas podem instalar-se, e as Caldas de Monchique voltariam a cumprir condignamente a sua missão, ganhando o turismo do Algarve um dos seus grandes atractivos. Assim como está, os turistas ao visitá-la irão apenas dizendo que «dá Deus nozes a quem não tem dentes». O restauro e modernização das Caldas de Monchique

que é, pois, uma obra que se impõe por todos os motivos.

A arqueologia é outro factor de grande interesse para os turistas e sendo o Algarve riquíssimo neste aspecto, e quase nada se encontrando ainda explorado, julgo que seria oportuno organizar oficialmente equipas de técnicos especialistas que efectuassem estudos e procedessem a escavações, pois a exploração turística destes trabalhos viria certamente compensar as despesas ocasionadas, sem falar do aumento da nossa riqueza cultural, daí resultante.

Sobre alojamentos e tendo em atenção que o Algarve já dispõe de uma magnífica rede de hotéis de luxo, que será aumentada com os hotéis que a empresa do jogo é obrigada a construir, deve iniciar-se sem demora a construção de nova rede constituída por hotéis de 3.ª classe, pensões boas, motéis, residenciais e parques de campismo devidamente montados, orientando-se a sua construção nos pontos mais necessários de modo a servir eficazmente o turismo médio que em especial no Verão, oferece o maior número de visitantes em qualquer estância do mundo.

O problema social não poderá ser esquecido, devendo acompanhar o progresso da Província. Assim, poderiam ser construídos, com a maior brevidade, mais bairros para trabalhadores, tanto nas aldeias típicas do interior como nos núcleos piscatórios, pois seria inconcebível e até inestético dispensar o maior cuidado aos alojamentos dos visitantes e deixar ali ao lado, vivendo em casas miseráveis, aqueles que são nossos e tanto trabalham e se sacrificam para o engrandecimento da Nação.

Que o Algarve progrida e se torne a melhor estância de turismo do mundo é o que sinceramente desejamos, a bem dos algarvios, da segurança da economia nacional e para honra de Portugal.

Silves, Julho de 1970
Joaquim F. da E. Sequeira

Traineira Vende-se
DUAS MORADIAS, no Sitio do BURACO, CA CELA. Trata: ANTÓNIO VICENTE, Construtor Civil — VILA NOVA DE CA CELA.

Dr. Cunha Monteiro Médico
Consulta particular. Todos os dias úteis a partir das 15 horas no Hospital Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António.
Em Vila Nova de Cacela — Todos os dias úteis a partir das 10 horas.

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a J. PIMENTA, SARL a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

- LISBOA: Fr. Marquês de Pombal, 15-1.º - Telef. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: - Bairro Comendador Joaquim Matias - Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 - Telef. 282575
Conjunto Turístico da Fampilha - Telef. 28 39 88

D. JOSÉ NETTO NO 50.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

(Conclusão da 1.ª página)

subdiácono recebeu-as em 20 de Dezembro do ano seguinte; de diácono em 30 de Maio de 1863 e de presbítero em 1 de Abril de 1865. A 17 de Agosto desse ano é nomeado coadjutor do prior da freguesia de S. Sebastião de Boliqueime, lugar que, durante oito anos, exerceu com tanto apuro e zelo, que em 1873 foi designado pároco encomendado daquela freguesia, cargo que desempenhou até 15 de Agosto de 1875, data em que abandonou a paróquia e se recolheu ao convento do Varatojo, como franciscano.

As qualidades de apostolado que José Netto manifestou, desde que abraçou a carreira eclesiástica, chegaram ao conhecimento dos mais altos dignitários da igreja lusitana e assim, quando se encontrava em missão na freguesia de Santo Isidoro, perto de Mafra, recebeu, surpreendido, a notícia de que fora nomeado bispo de Angola e do Congo. Esta circunstância levou-o a abandonar temporariamente a vida conventual o que aconteceu em 27 de Setembro de 1879.

ACÇÃO DE APOSTOLADO EM ÁFRICA

A sação do novo bispo, que se realizou na igreja de S. Julião, em Lisboa, verificou-se em 18 de Abril de 1880. O acto de investidura foi presidido pelo núncio apostólico, então monsenhor Masella. A 5 de Agosto, partiu de Lisboa, fazendo a sua entrada na catedral de Luanda a 8 de Setembro.

Durante os três anos que esteve em Angola, a sua actividade foi notável, desempenhando o governo da diocese com a maior dignidade e competência, o que concorreu, sobremaneira, para aumentar o seu prestígio. Enquanto ali permaneceu, procurou intensificar o culto e ampliar a acção das missões. Para a realização do seu objectivo, dedicou particular atenção aos seminários, tendo transferido o de Luanda para Huila, e confiando-o à orientação dos padres do Espírito Santo. Adentro do programa que estabeleceu, criou, em 1881, a Missão de S. Salvador do Congo, a primeira a ser servida pelos missionários do Colégio das Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim, colégio criado para a formação de padres missionários e que se destinava a compensar o golpe que a nossa acção missionária sofrera com a extinção das ordens religiosas e a ocorrência de educação e assistência de populações indígenas que tinham ficado em completo abandono apostólico.

O Colégio de Cernache, até ao advento da República, havia formado mais de 300 missionários, entre os quais se destacou D. António Barroso, o grande missionário do Congo, prelado em Moçambique e na Índia e, depois, bispo do Porto. Foi ainda por diligências de D. José Netto que as primeiras irmãs Franciscanas Hospitalares portuguesas tomaram a seu cargo o Hospital D. Maria Pia, de Luanda.

Não cabe neste artigo fazer referência à obra de evangelização levada a cabo pelas missões, mas é justo lembrá-la, pois foi mercê do esforço desenvolvido por esses soldados de Cristo, usando como arma a cruz e como instrumento do seu labor a vontade e a tenacidade, que se transformou em parte o viver de

muitas centenas de negros. A acção missionária não se limitava somente a ensinar a doutrina cristã. O missionário concorreu para a criação de aldeamentos, recolheu crianças abandonadas, estabeleceu hospitais, ensinou o negro a ler e a escrever, estudou linguas nativas e seus dialectos, ensinou officios, contribuiu para tornar o negro um homem útil à sociedade, procurou dar-lhe meios que permitissem a sua promoção. A acção missionária, através dos tempos, contribuiu de maneira notável para portugalizarmos mais a nossa Africa. D. José Netto no programa que estabeleceu e cuja realização iniciou, demonstrou estar integrado nos nossos problemas ultramarinos, pois reconhece que só instruindo o negro e habilitando-o a desempenhar uma actividade, seria viável ao português desenvolver aqueles territórios imensos.

A quando da morte do governador de Angola, António Eleutério Dantas, foi D. José Netto escolhido para presidente do conselho governativo, cargo que desempenhou de Julho a Agosto de 1882 e no qual, mais uma vez, se patenteou a sua integridade de carácter e extraordinárias qualidades de trabalho. Como presidente do conselho governativo assinou o regulamento do registo civil daquela provincia, diploma que deu ensejo a amplos debates na imprensa, principalmente nos jornais católicos, devido, sobretudo, ao desconhecimento de alguns redactores, de certos pormenores dos assuntos ultramarinos. Desconheciam, por exemplo, que em regiões muito extensas não havia paróquias nem párocos, havendo apenas administradores e que só a estes incumbia fazer o registo da população. Assim, o diploma aprovado procurou obviar a esse inconveniente, concorrendo para melhorar essa situação.

Como se disse, D. José Netto empenhou-se de alma e coração no desenvolvimento das missões, mas os resultados obtidos não atingiram os progressos que antevia e assim desanimado, pediu a renúncia do bispado em Julho de 1882.

Guilherme d'Oliveira Martins

Em Vila Real de Santo António e hoje inaugurado o Bairro Municipal Dr. Joaquim Romão Duarte

(Conclusão da 1.ª página)

A noite, no Tauródromo, efectuar-se-á uma corrida de toiros à portuguesa, cujo produto reverte para a Comissão Municipal de Assistência. Os cavaleiros Alfredo Conde, Andrade Salgueiro e Sommer de Andrade e o Grupo de Forcados Amadores de Évora, liderarão seis toiros do ganadeiro António José Teixeira.

Aluga-se

Casa mobilada, com 5 divisões e quintal, na praia de Cacula, durante a época balnear.

Resposta ao n.º 13 167 deste jornal.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL Telefone 65230 - QUARTEIRA

Armazém-Loja em Faro ALUGA-SE

Construção recente. Mais de 400 m2 área coberta. FUNDO: 22 metros. FRENTE: cerca de 20 metros totalmente ocupados, amplas portas toda altura e moderno portão permitindo entrada carros pesados. Extração fumos e cheiros. Margina mais concorridas ruas da cidade. Particularmente indicado para um misto de STAND ou ESCRITÓRIO ou SALA DE EXPOSIÇÕES, OFICINA ou GARAGEM. Modernas e higiénicas instalações sanitárias. Duche.

Ciclo de palestras sobre Técnica de Vendas em Faro

A Federação Regional do Sul e Ilhas Adjacentes dos Sindicatos dos Caixeiros e Profissões Similares em colaboração com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, promoveu na capital algarvia um «Ciclo de palestras sobre técnica de vendas».

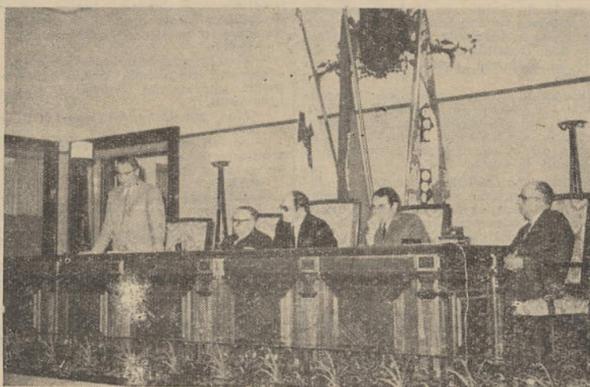
A iniciativa teve a assistência de largas dezenas de sócios, mormente do sector de promoção de vendas e representa algo que urge continuar, com vista a maior valorização profissional.

Proferiu as palestras, que foram acompanhadas de projecções, o sr. Sousa Pinto, director do Gabinete Técnico-Consultor de Vendas «Multi-Vendas» e aquelas decorreram no salão da Junta Distrital. Os temas focados foram de flagrante actualidade e entre eles citamos: «O que é vender?», «Quem é o vendedor?», «Tipos psicológicos de vendedores», «A prática», «O cliente», «Publicidade-Propaganda», «Promoção de vendas», «O preço», «Arte de persuadir», «Marketing», «Estilo de vendas», «Merchandising», etc.

Todas as palestras foram acompanhadas de ampla troca de impressões. A sessão de encerramento presidiu o dr. Carvalho de Parente, delegado do I. N. T. P., que era ladeado pelos srs. Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grêmios do Comércio do Algarve; dr. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Faro; Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros e Dias Fidalgo, adjunto da direcção da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros.

No uso da palavra, o sr. Hugo Mascarenhas aludiu à preocupação do Sindicato em elevar o nível cultural e profissional das classes que representa, e do que constitui testemunho os cursos de aperfeiçoamento efectuados desde 1965.

Em nome das entidades patronais falou o sr. Cabrita Neto que felicitou os promotores do ciclo de palestras e teceu comentários sobre a empresa como instrumento ao serviço da colectividade. Referiu ainda a necessidade de criar idênticos cursos noutras zonas em especial na cidade de Portimão. Pela Federação dos Sindicatos falou o sr. Dias Fidalgo que elogiou a acção desenvolvida pelo Sindicato do Distrito de Faro. A sessão encerrou com palavras do dr. Carvalho de Parente, que exprimiu felicitações pela iniciativa.



A mesa que presidiu à sessão de encerramento do ciclo de palestras

MINIALFA - 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens - Balastros

IREL - Rua de S. Mamede (ao Cidas) a 30 G - LISBOA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Avisam-se por este meio os interessados nas casas disponíveis do «Bairro Municipal Dr. Joaquim Romão Duarte» que se aceitam inscrições na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, até ao próximo dia 13 do mês de Julho.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 1 de Julho de 1970.

O Presidente da Câmara,

a) António Manuel Capa Horta Correia

Recepcionista

PRECISA-SE para Hotel em Monte Gordo.

Resposta ao n.º 13163 deste Jornal.

CHÁ DE HAMBURGO

Estimulante digestivo BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA Benefícios nas perturbações das vias urinárias À venda nas farmácias

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º - Lisboa - 5.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro foi distinguida por uma Confraria Espanhola

No quartel dos Bombeiros Voluntários de Faro foi recebida uma delegação da Cofradia de Nuestro Señor Jesus de los Cautivos e de la Virgen Maria Santísima de La Paz, de Isla Cristina. O objectivo da visita era a entrega aos bombeiros farense de um artístico pergaminho, que nomeia a Corporação «sócio de honra» daquela irmandade, constituída por ex-combatentes e presos da Guerra Civil de Espanha.

A distinção deve-se à colaboração que os Bombeiros Voluntários de Faro têm prestado nas solenidades da Semana Santa em Isla Cristina.

Promoção de agentes da P. S. P.

Foram promovidos ao posto imediato e colocados neste distrito os seguintes elementos da Polícia de Segurança Pública: a chefe de esquadra o 2.º subchefe Cesário José Barreto Gadelha e a 2.º subchefe os agentes Pedro Marcelino Peres Benedito e José Gago Martins.

Trespasa-se

Casa com 2 amplas divisões, para qualquer ramo de comércio, situada na Rua do Morgado e Rua Marquês de Pombal, próximo dos Mercados em Olhão.

Tratar pelo telefone n.º 72 478.

“DIFERENTE”!

Advertisement for Carbo Sidral featuring a bottle of the beverage and a hand holding a glass. Text includes 'O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES' and 'Carbo Sidral REFRESCO DE MAÇÃ'.

Distribuidores no Algarve Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Portimão Loulé Telefone, 123 Telefone, 62002

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

suntados ou não para afrontar os raios solares, e outros já bronzeados por mais longos dias de permanência ao sol. Muitos banham-se, outros conversam, outros expõem-se, repousando. Gente de todas as idades, em que prevalecem os estratagemas jovens e os de meia idade, atraídos talvez pela largueza sossegada da praia, pelo seu suave declive, nada perigoso, onde as ondas também suavemente se espreguizam.

Os próprios restaurantes parecem especialmente preparados para receber a estranha, com grandes letreros anunciando em inglês os comes e bebes de que dispõem, e em português os preços correspondentes, não vá o esteriño sofrer quebra...

Monte Gordo, grande, imensa e pacata praia, até quando conseguiras juntar, como no último sábado, uma dúzia de gentis inglesinhas fazendo círculo em volta de uma alforreca cuja anatomia se entretém a estudar? Até quando se manterá a actividade da meia-centena de canoas de tresmalho com seus duzentos ou trezentos ocupantes que nas horas livres da tarde, cavaqueando, de garráfão ao lado e cigarro ao canto da boca, preparam, as «artes» para a faina do dia seguinte? E quando darás ao turista o parque arborizado e atractivo de que tanto necessita para repousar, abrigado, nas manhãs e tardes mais quentes?

Monte Gordo, manhã de domingo. Autocarros e automóveis despejam as suas centenas, depois milhares, de ocupantes da vila, das terras vizinhas, e das terras distantes, pois muitos há que neste

dia percorrem apreciável número de quilómetros para «viverem» a praia. Os estrangeiros são muitos, como na véspera, mas os nacionais «abajam-nos», tornando-se multidão que se espalha no espaço e no tempo e aproveita o dia «em profundidade», refrescando-se por várias vezes e estendendo o dia até ao entardecer, pois que domingos por enquanto há só um em cada semana. É um formigueiro colorido e irreverente, que se movimenta e diverte à sua maneira, mostrando sobretudo a excelência de uma praia que embora com tanto ainda nela por fazer, continua a ser das melhores do País e da Europa.

C. da R.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio de Pechão (Olhão), um automóvel, conduzido pelo empregado de café sr. José Pinto de Sousa, de 27 anos, natural de Faro e ali morador, embateu na parte traseira de uma camioneta carregada com pranchas de madeira.

Do embate resultou a entrada de algumas pranchas pelo pára-brisa do automóvel, e a morte imediata da proprietária do mesmo, sr.ª D. Maria Odete Viegas, viúva, operária conservadora, residente em Olhão, ficando feridos o condutor e ainda Rogério Manuel Viegas Cabrita, de 3 anos, Lúcio Viegas Cabrita, de 6, filho da D. Maria Odete, Maria Manuela de Melo Quintela, de 2 e sua mãe, Maria do Rosário Fátima Melo, de 29, casada, operária da indústria de conservas. Alguns dos feridos seguiram para Lisboa devido à gravidade do seu estado.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH - CAV - SIMMS PESSOAL ESPECIALIZADO MAQUINAS ELECTRONICAS EXECUÇÃO RAPIDA. Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE - Tel 2405 PORTIMÃO

Conferência sobre Cooperativismo

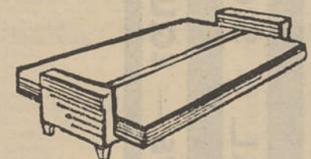
Hoteleiro em Portimão

Na secção de Portimão da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve realizou-se uma palestra, seguida de debate, de grande interesse para a indústria turística do sul. Foi palestrante o sr. D. Evaristo Escorihuela Mezquita, técnico do Ministério da Informação e Turismo de Espanha e secretário-geral da Cooperativa Nacional de Hoteleiros de Espanha, que falou sobre «Estrutura e resultado das cooperativas hoteleiras». A apresentação foi feita pelo dr. Seras Ferreira, secretário-geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

Funeral de um furriel morto em combate na Guiné

Com grande acompanhamento efectuou-se em Gíves (Alcoutim), o funeral do furriel miliciano sr. João da Palma Teixeira Alves, natural do lugar de Alcaria Alta (Gíves), filho da sr.ª D. Antónia Teixeira e do sr. João Alves da Palma, falecido em combate na Guiné em 3 de Maio último. As honras militares foram prestadas por uma força do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, tendo sido celebrante o oficial capelão daquele centro auxiliado pelo rev. Joaquim Fernandes Pinheiro Moreira, pároco da freguesia.

E agora também no ALGARVE O verdadeiro SOFÁ-CAMA



Totalmente fabricado com espuma e ainda gavetão interior apenas por 2.000\$00

Exposição e venda na:

ELECTRIFICADORA DO SUL

Tel. 73 094 e 72 257 - OLHÃO

Casa de Pasto

«Camiño Verde» ARRENDA-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

«Ao Serviço do Comércio e Indústria Hoteleira»



Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Câmaras Frigoríficas

Portimão

Telefone 123

Loulé

Telefone 62002

A agricultura e alguns dos seus problemas

(Conclusão da 1.ª página)

tos deste surto migratório pois os meios rurais estão despovoados, tantas são as pessoas e famílias inteiras que deixam as suas casas e haveres, para procurar trabalho noutras zonas ou emigrar para países onde a mão-de-obra é mais bem paga, sujeitos a todas as privações e vicissitudes, mas no desejo humano e lógico de melhoria de vida para si e para os seus familiares.

Pensamos assim que a agricultura será uma actividade mais compensadora para os que dela vivem, constituindo desse modo uma maior riqueza nacional, se:

— houver melhoria nos preços dos produtos e uma estabilização dos mesmos, de modo a dar plena confiança ao produtor de que os seus produtos serão recebidos por justo preço;

— for reduzido o custo dos adubos e demais produtos químicos e orgânicos nela utilizados;

— for fomentada a criação de cooperativas agrícolas que possibilitem uma melhor conjugação de esforços entre os agricultores associados, a fim de sanar a crise da falta de mão-de-obra e dar maiores possibilidades de colocação dos produtos no mercado distribuidor e consumidor.

— se organizarem reuniões e colóquios entre agricultores da região ou de várias regiões, a fim de serem debatidos os múltiplos problemas a ela inerentes e propiciarem-se melhores condições nas culturas e produções, tendo na devida conta as características geográficas e climáticas de cada zona, de modo a conseguir-se melhor rentabilidade.

— Para compensarem a falta de mão-de-obra e se conseguirem maiores índices de produtividade, terão os agricultores de alguns recursos económicos, de adquirirem tractores e alfaias agrícolas. De momento mais um obstáculo se lhes apresenta, além do económico, representado pelo custo das máquinas, que é o da carta de condução, legalmente obrigatória para poderem circular com os tractores nas vias públicas.

Estará a lei certa e contemporizante para com a agricultura, não autorizando que um agricultor, com carta de condução de ligeiros, não possa conduzir o seu tractor de uma propriedade para outra? Este

assunto vem sendo debatido na Assembleia Nacional e aguarda-se-lhe uma solução certa. Será medida acertada usar de tão grande rigor nos exames de condução de tractores, de tal modo que os índices de aprovações são paupérrimos?

Soubemos que uma firma vendadora de tractores, com sede em Faro, na intenção de promover a venda de mais unidades mas indubitavelmente com o intuito de ajudar também os agricultores, despendeu algumas dezenas de milhares de escudos com a preparação teórica e prática de cerca de meia centena deles que desejavam adquirir tractores para solucionar os seus problemas agrícolas. Durante largos meses gastaram o seu tempo em aulas e deslocações a Faro, mas dessa meia centena somente foram aprovados poucos mais de uma dezena.

Seriam tão inaptos os examinados reprovados, alguns deles já possuidores de carta de condução de ligeiros, que levassem o examinador a não aprová-los? Será a condução e utilização de um tractor tão difícil que esteja fora da capacidade do homem comum?

Será querer ajudar a agricultura, criando tão grandes entraves aos que desejam adquirir um tractor sabe-se lá com que sacrifícios, para nem sequer conseguirem autorização legal para o conduzirem?

Muitos desistem das suas ideias e outros, temendo os maus resultados, nem sequer pensam em tal.

Deixamos estas interrogações a quem quiser ou souber dar-lhes respostas convenientes e preservar os remédios para a cura deste e outros males de que enferma a nossa moribunda agricultura.

Arménio Aleluia Martins

Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoespuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

VENDE-SE

Uma casa com chave na mão, no centro de Monte Gordo, com a área de 425 m2 e um magnífico quintal.

Resposta ao n.º 13116 deste Jornal.

Entrou em funcionamento a rede telefónica automática de Alte e Salir

Duas das mais importantes freguesias de Loulé, Alte e Salir, dispõem, desde o dia 10 do mês findo, de serviço telefónico automático, melhoramento de grande interesse.

Fica ampliada deste modo a automatização da rede telefónica da Província, abrangendo agora as zonas de Almansil, Alte, Boliqeime, Estoi, Faro, Fuzeta, Olhão, Loulé, Paderne, Moncarapacho, Quarteira, Querença, Tor, São Brás de Alportel e Salir.

Há assim possibilidade de ligação imediata destas localidades, para o centro do País, fazendo anteceder o número desejado dos seguintes indicativos: para Lisboa, 89, Caldas da Rainha, 82; Setúbal, 85; Torres Vedras, 81 e Vila Franca de Xira, 83.

Entretanto continuam os trabalhos para tornar automática toda a rede do Algarve.

Selos
COMPRO — VENDO
PORTUGAL
(Continente e Ultramar)
TUDO EM FILATELIA
M. DO NASCIMENTO
APARTADO 112 — FARO

Liga dos Combatentes

Pede-nos a Agência da Liga dos Combatentes em Faro para informar os seus antigos associados que, em tempo, requereram a concessão de um subsídio pelo Lar de Veteranos Militares, por se encontrarem na situação de indigência, que devem pôr-se em contacto com a mesma Agência, pessoalmente ou por escrito, para tomarem conhecimento do assunto que lhes interessa.

Na mesma ocasião deverão enviar ou entregar um certificado de indigência e indicar a sua actual residência.

Emílio Campos Coroa
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Moedas Antigas

Compro em bom estado e em qualquer metal.

Resposta a este jornal ao n.º 13 146.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23689 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEBELO FONTAINHAES NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

posta de parte pois alguns dos seus patrocinadores têm esperança em que as conversações em vários níveis que estão a efectuar-se produzam fruto. Assim, o embaixador da URSS junto da Casa Branca tem conferenciado com funcionários do departamento do Estado, incluindo o subsecretário Joseph Sisco, que vêm tentando uma promessa de limitação do auxílio de Moscovo ao Egipto. Como não é natural que essa promessa surja sem compromissos do outro lado, não há dúvida de que as coisas continuarão no mesmo pé e os aviões americanos irão ter a Israel, como já vão as bombas.

Nixon não tem querido decidir-se e tem ouvido vários conselheiros, incluindo o Conselho Nacional de Segurança, e a opinião do Congresso. A sua política acabará por apoiar-se em várias entidades antes de ser tornada pública. Como as consequências serão tremendas, assim se espera, nas capitais árabes, quem sabe se o presidente americano não adiará para mais tarde uma decisão ou não esperará pela visita de Kossyguine a Nova Iorque, a qual, segundo se afirma, se efectuará em Outubro, quando das comemorações do 25.º aniversário da ONU.

Tanto mais que se anuncia, para breve, nova visita do presidente Nasser a Moscovo, da qual vão sair outras decisões soviéticas em relação ao Médio-Oriente. Reforço de auxílio aos árabes, certamente, embora as conversações de paz continuem entre representantes dos quatro grandes, até à sombra das Nações Unidas.

E a verdade é que, de um e de outro lado, no Mediterrâneo, em Moscovo, ou em Washington, já se concluiu que apenas a solução pacífica pode encontrar um verdadeiro acordo de ordem geral. Simplesmente, esse acordo necessita de ser aplanado e de encontrar um

Terminaram com brilho as Festas de Olhão

Durante todo o mês de Junho decorreram em Olhão as Festas de Vila, promovidas pela Misericórdia. Com um programa variado, incluíram números que suscitaram geral interesse e agrado.

No Concurso Poético, o júri era constituído pelos d.ºs. Joaquim de Magalhães e Brito Barbosa, D. Maria Leonor Gomes Horta, João Trigueiros e Adriano Baptista; e as classificações foram as seguintes:

Quadra livre: 1.º, Carlos Teixeira (Porto); 2.º, D. Maria de Lurdes Peres (Aguilva — Cacém); 3.º, Artur Silva Valréu (Porto).

Menções honrosas: D. Cândida Perreira (Rio Tinto — Gondomar), Reis Clara (Olhão), D. Maria de Lurdes Peres (Aguilva — Cacém), e Carlos Teixeira (Porto).

Quadra obrigada a mote: 1.º, António Pereira Alves (Lisboa); 2.º, D. Maria de Lurdes Peres (Aguilva — Cacém); 3.º, D. Amélia Alves Jordão (Faro). Menções honrosas — Deodato Pires (Olhão); Artur César Valréu (Porto); Reis Clara (Olhão); Aureliano dos Santos (Olhão); D. Florinda Martins (Olhão) e Alfredo João Pimenta (Algueirão).

As produções premiadas foram lidas pelos declamadores D. Maria Filomena Horta e Eduardo de Oliveira, que interpretaram ainda poemas de Augusto Gil e João Brás.

As festas terminaram na segunda-feira com distribuição dos prémios dos concursos dos vestidos de chita e exibição do Rancho Típico de Francisco Gouveia.

Em TAVIRA

Trepassa-se estabelecimento comercial amplo, em edificio próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

ambiente de boa vontade de parte a parte, para que todos um dia possam encontrar o desejável clima de paz.

Entretanto, é a guerra, pura e simples, com incursões diárias, bombardeamentos e vítimas.

Mateus Boaventura

AGENTES

Precisa firma do Norte do País para Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, para rolos em papel para máquinas somadoras, registadoras, papel higiénico Zig-Zag, rolos para barbeiros, toalhas e toalhetes de papel, com desenho exclusivo, etc. Indicar todas as referências comerciais e pessoais.

Resposta, à Rua Duque de Palmela, 160 - PORTO.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavagante

Lagosta
Feijoada à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Pácará
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

CORREIO de LAGOS

FALTA DE VIGILANCIA NAS PRAIAS

Lagos tem na sua costa de ouro, das melhores praias do Algarve, na cadeia que se desenvolve da praia de S. Roque (vulgo Meia Praia), até a Luz. As grandes e pequenas praias devem ultrapassar a dezena, e sete, pelo menos, são concorridas durante todo o ano. Porém, só duas dispõem de instalações sanitárias, e assim, é frequente, por ausência de vigilância, a acumulação de detritos especialmente nas praias Formosa e dos Estudantes, dada a proximidade da lota, onde, apesar dos nossos constantes apelos, não foi possível uma obra, ainda que de carácter provisório, que nos poupe aos espectáculos vexatórios de retretes ao ar livre. Tendo agora sido criada a Comissão Regional de Turismo, que sabemos animada da vontade de algo fazer para que sejamos poupados a espectáculos que nos envergonham, esperamos o patrocinio da mesma para que sejam removidos os obstáculos que se têm oposto às instalações sanitárias na zona da Ribeira, cujo projecto há muito está elaborado, o que a vigilância nas nossas praias se intensifique.

VENDEDORES AMBULANTES

Vieram até nós pessoas que utilizam para as suas compras os vendedores ambulantes, mostrando o seu descontentamento pela notícia que sobre o assunto publicámos, no número anterior do *Jornal do Algarve*.

Alegam para tal que as compras a tais vendedores se fazem em alguns casos com 50 por cento de diferença. Custa-nos crer que assim seja, mas, pelo sim pelo não, como essas pessoas continuam no direito de comprar a quem quiserem e entenderem, só lhes resta concordar que o estacionamento, especialmente nos pontos centrais da cidade, é de condenar.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Decorreu em 25 do mês findo o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 2.ª E. R. 70 do G. L. C. A. 5, em que se destacou a alocução do sr. aspirante Ferreira, que em breves palavras procurou fazer sentir a responsabilidade que há em conduzir e os cuidados a dispensar à conservação das vitruas que muito pesam na economia nacional.

NOVOS RUMOS PARA A FILARMÓNICA?

Talvez porque nos tempos decorrentes escasseiam os que se dedicam às coisas de cultura e arte, tem a Filarmónica local atravessado nos últimos meses uma crise de tal forma aguda que recamos pela sua sobrevivência.

Na noite de 26 do mês findo, houve porém uma reunião em que estiveram presentes os corpos directivos, filarmónicos e regente, através da qual concluímos que se tem em vista novos rumos.

O filarmónico mais antigo aproveitando um concurso de aprendizes superiormente noticiado, disse do seu amor pela música, procurando desenvolver nos mais novos espírito de assiduidade, pois das constantes faltas às lições e ensaios, tinha resultado o estado decadente da Filarmónica. O presidente da direcção disse do auxílio que vem sendo dispensado pela Câmara, ao ponto de estar assente a entrega do edificio da Escola Conde Ferreira, para ser adaptado a sede condigna. O regente referiu o seu pesar pelas faltas ultimamente notadas e propôs que para estímulo dos aprendizes, fossem os pais isentos de quotas e se conseguissem entradas gratuitas nas festas de carácter desportivo e até no cinema, sem prejuízo, porém, das lições e ensaios. Pelo ambiente em que tudo decorreu, ficámos esperancados na purificação do ar que ultimamente se tem respirado na Filarmónica, destruindo se não todos os micróbios originários da decadência,



O Olhanense, motivo de orgulho do Algarve

JORNADA gloriosa e impar viveu a Vila Cubista no domingo. E mais do que Olhão foi todo o Algarve que comungou nesta praça, na praça maior que no plano interno um clube português jamais conseguiu: a conquista dos três títulos nacionais! Por isso e antes de mais se impõe, com uma lágrima de comovido, gritarmos: Parabéns e obrigado, Olhanense!

Terminada a transmissão radiofónica do que foi a derradeira partida do campeonato, e em comunhão com quantos se encontravam no Estádio «Almirante Américo Tomás», em Lisboa, vivemos esses momentos únicos. A distância vimos o olhanense Reina viver um momento inesquecível da sua carreira ao receber a taça. Esse mesmo Reina, que tem sido a imagem perfeita do atleta votado ao clube da sua terra, simbolizava ali quantos milhares de dedicados têm trabalhado por um Olhanense maior.

A hora é de justificada euforia e em todos os rostos há uma alegria compreensível. A hora é de todos nós e urge vivê-la, construir nela a hora que se há-de seguir, que o mesmo é dizer esperar de todos a colaboração que é para todos e para um maior prestígio da bela Vila Cubista!

Vamos para a frente, gentes do meu concelho, na defesa e engrandecimento do clube português que é o único campeão nacional da I, II e III Divisões! E queremos bem chegar a hora de cerrar fileiras em torno de duas obras, que ficarão testemunhando o nosso querer e o nosso bairrismo: o estádio e o ginásio! A sua construção seria, quanto a nós, o testemunho e agradecimento maior que se pode e tem que fazer ao tri-campeão Sporting Clube Olhanense!

Maria Armada

pelo menos os que mais têm contribuído para tornar periclitante uma colectividade que interessa manter, a bem da cultura e arte e prestígio de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

NOVOS CORPOS GERENTES

Portimonense Sporting Clube

Em assembleia geral foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o exercício de 1970, do Portimonense Sporting Clube:

Assembleia geral — presidente, dr. Luis Manuel Alves de Campos Catrino; vice-presidente, Rogério António Cabrita Bastos; secretários, António Hilário de Paula Júnior e Armando Veríssimo Hilário.

Direcção — presidente, dr. Diogo João Mascarenhas Leote Marreiros Neto; vice-presidentes, dr. João Bernardino Mendes Pimentel e eng. Alberto Mendes Quadros; secretário-geral, Acácio Cabrita Fernandes; secretários, José Manuel Justo Marques e Manuel Joaquim Dias Duarte; tesoureiro, Dimas Gaspar Martins; tesoureiro-adjunto, Frutuoso da Silva Cerqueira; vogais, Manuel José do Carmo João Rolando Rosa Tavares, Horácio Virgílio Gonçalves Machado, Edmundo Marques Sequeira Bastos, Eduardo Veríssimo Vieira de Sousa e Virgílio da Silva Vieira.

Conselho fiscal — presidente, dr. Luis dos Santos Patrião; secretário, Manuel da Silva Duarte; relator, José da Cruz Francês.

Grupo dos Amigos de Silves

Na sede do Grupo dos Amigos de Silves, foram eleitos os corpos gerentes para 1970, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, dr. Teodoro de Sousa; vice-presidente, dr. Garcia Domingues; secretários, Joaquim Gonçalves e Eduardo de Ornelas Vasconcelos.

Direcção — presidente, eng. João Filipe; vice-presidente, dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira; secretários, D. Alice da Silva Ribeiro e Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira; tesoureiro, D. Maria Madalena Cabrita Salema.

Conselho fiscal — presidente, dr.ª Alice Correia; vogais, Jorge Penisga e José Ricardo Galo Jordão.

CASA VENDE-SE

Na Fuseta (situação magnífica junto ao mar). Óptima para vivenda de férias. Preço acessível. Informa: Prof. Manjua Leal — Telef. 93156 — Fuseta.

To Be Sold

Little farm in Quelfes, about three kilometres near Olhão. Attend to sale Hermínio Carralves — Moncarapacho.

Vende-se

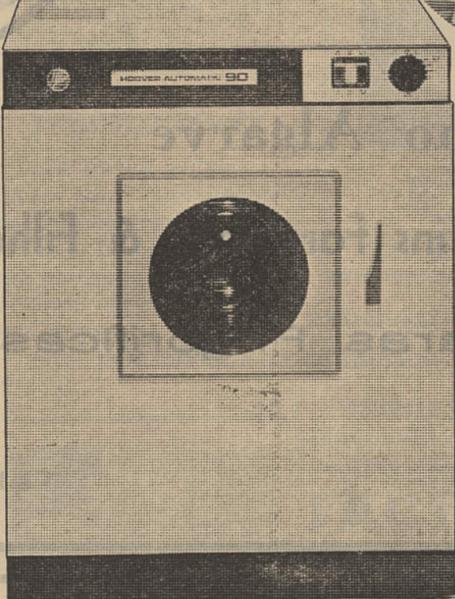
Casa com horta em Quelfes. Trata Hermínio Carralves — Moncarapacho.

COMPRA-SE ANDAR OU MORADIA

Na zona entre Albufeira e Lagos. Favor responder indicando localização, área e número de divisões, com indicação de preço.

Resposta a F. G., Caixa Postal n.º 1415 — Lisboa 1.

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA. CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES



A HOOVER RECOMENDA

MAQUINAS DE LAVAR AUTOMATICAS



LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

Olhão Vende-se

Um prédio de 1.º andar, casas de habitação e horta anexa, ao lado do Estádio Padinha, Estrada da Circunvalação, n.º 108.

Dirigir ao local, ou ao proprietário, António dos Santos Miguel, em Olhão.

Ensino no Algarve

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Henriqueta da Encarnação Correia Carrasco e D. Maria dos Anjos Calão Nunes. D. Maria Odete Aníbal Xarepe, D. Maria Teresa Nobre Vargues e sr.ª António Domingos Severiano da Silva Morgado, respectivamente professoras das escolas mistas de Santo Estêvão (Silves) e Burgau (Vila do Bispo); masculinas de aplicação anexa à escola do Magistério de Faro; Aldeia (Tavira) e sede do concelho de Olhão; tendo sido concedida a 2.ª a sr.ª D.

Luisa Virginia Correia da Silva Pereira,

da escola feminina de Lagos. — Foram concedidas bolsas de estudo aos seguintes alunos da Escola do Magistério: 1.º ano: Maria Helena da Cruz Pereira, Maria de Jesus dos Santos Sacramento, Maria Vitória Coelho de Brito e Maria Arminda Martins de Assunção. 2.º ano: Maria José Ribeiro Correia, Maria Basílio Gonçalves Gago, Maria Otília Bárbara Domingos e Maria do Carmo Nobre Rodrigues.

— Para o quadro de agregados foram nomeadas a professora sr.ª D. Maria José da Ponte Sousa Vale e a regente escolar sr.ª D. Ivone Maria Gato.

— Foram suspensas as escolas mistas de Guerrelros do Rio (Alcoutim) e Manta Rota (Vila Real de Santo António).

PREPARATORIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios do 4.º grupo, na Escola Preparatória do Engenheiro Duarte Pacheco, em Loulé, a sr.ª D. Maria José Coelho Duarte Becho Duarte; e do 4.º e 5.º grupos, na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, respectivamente as sr.ªs D. Noémia da Conceição Franca Brogueira e D. Maria Teresa Madeira Bárbara.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 11.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Graça Maria Castelo Marques Dias Araújo; do 8.º e 2.º grupos, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, respectivamente a sr.ª D. Evelina Eugénia Pires Madeira Tavares de Carvalho e o sr. Armelino da Silva de Mendonça Vieira. Também foi nomeado professor eventual de Religião e Moral, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. José Palos Fernandes.

Colabore nos novos métodos de ensino da juventude



IMAVE

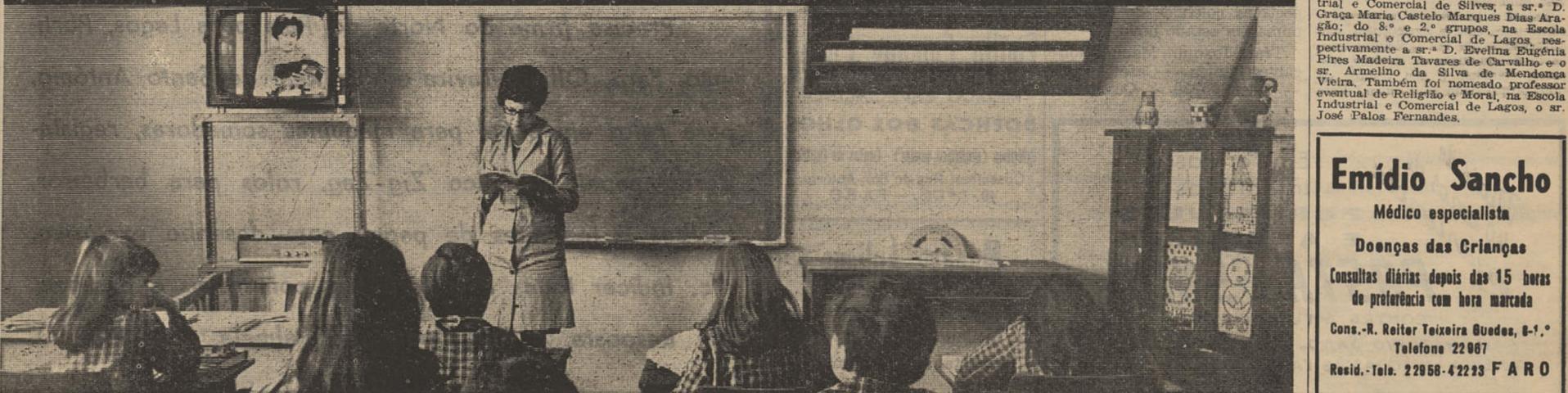
Instale na sua localidade um Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV. As crianças da sua terra, ou do seu bairro, não dispõem de uma escola do ciclo preparatório do ensino secundário? Pois pode ajudá-las a continuar os estudos, depois da 4.ª classe, requerendo um alvará para instalação de um Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV.

Dá-lhes, assim, a oportunidade de frequentar um curso que lhes oferece uma melhor carreira profissional. O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial, e a mesma duração do curso directo, dando acesso ao 2.º ciclo liceal ou aos cursos de formação do ensino técnico. Participe, assim, na expansão do programa educacional do País, instalando um Posto de

Recepção na sua própria escola, se é professor, ou em qualquer sala com as condições necessárias. Qualquer pessoa pode solicitar um alvará, desde que preencha os requisitos exigidos. Ofereça às crianças da sua terra, ou do seu bairro, a certeza de uma carreira profissional de futuro. E é também uma ocupação para si. Peça informações.

IMAVE - Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65
LISBOA - 5

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.



Emídio Sancho

Médico especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º
Telefone 22067
Resid.-Tele. 22958-42293 FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

A 33.ª Volta a Portugal estará no Algarve em 3, 4 e 5 de Agosto

Prepara-se a festa grande do ciclismo que é a Volta a Portugal. Esta 33.ª edição do popular certame principia na noite de 25 de Julho e termina a 9 de Agosto. Em relação à nossa Província, a prova tem o seguinte programa:

3 de Agosto (segunda-feira) — Fontainhas do Mar, Torralta 150 quilómetros, com partida às 15 horas e chegada às 19 horas e passagem por Santiago do Cacém, Cercal, Odemira, S. Teotónio, Odecoixe, Aljezur, Bensafim, Lagos e Alvor.

4 de Agosto — Torralta-Tavira (122 quilómetros). Os ciclistas saem da Torralta às 10 horas, passando por Alvor, Portimão, Lagoa, Bolliqueime, Loulé, São Brás de Alportel, Faro, Olhão e Luz de Tavira.

A tarde na pista do Ginásio, efectuar-se-á uma etapa no sistema de contrarelogio.

5 de Agosto — Tavira-Montemor-o-Novo (217 quilómetros). A saída é às 12,30 e a chegada está prevista para as 19 horas, passando a caravana por São Brás de Alportel, Barranco do Velho, Ameixal, Almodôvar, Castro Verde, Aljuxtal, Ferreira do Alentejo, Odivelas, Torrão e Casa Branca.

Foi criada na Austrália a Tertúlia dos Amigos do Farense

Toda a colónia algarvia espalhada pelo Mundo seguiu com invulgar interesse a ascensão do Sporting Clube Farense. E da Alemanha, da França, da Argentina, como da distante Austrália veio o apoio e o aplauso. Agora em Sidney foi criada a «Tertúlia dos Amigos do Farense» que pretende congrega a ajuda de todos os algarvios radicados na Austrália. Constituem a junta directiva os srs. Orlando Silva, Manuel Quintas, José Cavaco e Vitorino Jerónimo.

Farense e Olhanense num torneio em Sevilha

A promoção do Sporting Farense à Divisão Maior e o retorno do Olhanense à II Divisão determinaram que o futebol algarvio voltasse a adquirir parte do seu antigo prestígio.

Recentemente esteve no Algarve o antigo internacional espanhol Lopez, radicado em Sevilha, que veio propor a participação daqueles clubes num torneio a efectuar na capital andaluza em meados de Agosto. O convite foi em princípio aceite.

COLUMBOFILIA

Provas da Sociedade Columbófila de Faro

Está prestes a terminar a campanha desportiva columbófila de 1970. A Sociedade Columbófila de Faro efectuou ainda duas provas. Amanhã, teremos a largada de Vendas Novas (190 quilómetros) e no dia 11 a derradeira corrida. Os voadores sairão de Valência del Cid (Espanha) para percorrerem em voo directo 700 quilómetros.

Armação de Pêra

Vende-se ou aluga-se 2 lojas. Bom local para negócio. Rua Vasco da Gama, gaveto com a Rua Bartolomeu Dias. Trata M. C. Costa, R. Rodrigo da Fonseca, 111, r/c esq. — Lisboa — Telef. 685447.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de parte do terreno desafectado da Ilha de Tavira

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 1 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, no próximo dia 22 de Julho em curso, à venda, em hasta pública, de uma parcela de terreno desafectado do Domínio Público Marítimo, da Ilha de Tavira, com a área de 245 000 metros quadrados, com a condição de ser urbanizada a expensas do comprador.

A base de licitação é de 5\$00, por metro quadrado.

O terreno em causa será alienado para fins de construções urbanas, incluindo estabelecimentos hoteleiros, equipamento recreativo, administrativo e comercial, e a zonas verdes, arruamentos, parques de estacionamento, etc., em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a alienação, se assim o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 1 de Julho de 1970.

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia (Dr.)



Prosegue a exposição dos troféus

Terminou a disputa dos troféus «Brandy Casal Sereno», mas mantém-se ainda o eco do entusiasmo com que a mesma decorreu. Nas montras de alguns dos principais centros populacionais do Algarve têm estado expostos os troféus conquistados por Nelson Faria (II Divisão) e Simões (III Divisão). Acompanha-os um artístico cartaz executado por Manuel Kábregas e no qual figuram os emblemas de todos os clubes algarvios concorrentes a provas federativas.

Entretanto, os troféus «Brandy Casal Sereno» vão ser expostos noutras localidades, coroando uma iniciativa de *Jornal do Algarve*, realizada com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Mas falta ainda contemplar os leitores. Para tal preparamos o sorteio em que participam todos os cupões onde se mencionava o Farense e o Olhanense, como vencedores das provas.



Nelson Faria (Farense) com o troféu «Brandy Casal Sereno» da II Divisão

TÊNIS DE MESA

Jornada de consagração em Faro

Na pavilhão gimnodesportivo da capital algarvia, a Associação de Ténis de Mesa de Faro promoveu uma jornada para consagração dos vencedores das várias provas disputadas ao longo da época. Iniciou-se com a final do Individual de Infantis, que terminou com a seguinte classificação: 1.º Joaquim Gomes, Faro e Benfca; 2.º António Chaves, Faro e Benfca; 3.º José Langa, Nautico do Guadiana; 4.º Casimiro Mendonça, Nautico do Guadiana; 5.º Pompílio Romblina, Farense.

No Torneio de Encerramento, a ordem classificativa foi a seguinte: 1.º Anselmo Viegas, Faro e Benfca; 2.º José Manuel Costa, Faro e Benfca; 3.º Alfredo Mateus, Imortal de Albufeira; 4.º Casimiro Mendonça, Nautico do Guadiana; 5.º Pompílio Romblina, Farense.

No final, efectuou-se o desfile dos atletas participantes, havendo os srs. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e eng. Osvaldo Bagarinho, delegado da Direcção Geral dos Desportos, procedido à entrega dos prémios.

O algarvio César Correia um dos mais jovens e promissores árbitros portugueses, fala ao JORNAL DO ALGARVE

entrevista de Marcelino Viegas

Com 35 anos apenas, para uma carreira que pode ir, oficialmente, até aos 50 (cláusula que devia ser revista na arbitragem), eis César da Luz Dias Correia, Algarvio. Nasceu em Santa Catarina da Fonte do Bispo. Tavirense, por origem geográfica. São-brasense, de alma, sangue e coração. Um dos nossos melhores árbitros de momento. E o mais jovem, entre os quadros da Comissão Central. Iniciou a actividade na época de 1959/60. Dez anos, portanto, abraçando positivamente uma carreira que, nos dias de hoje é, das mais criticadas e incompreendidas de todas as carreiras desportivas: árbitro de futebol. Mas, deixemo-lo explicar-se.

— O que te levou a ingressar na arbitragem?

— Sem dúvida, o gosto pelo futebol. Depois, uma maneira de estar ligado ao desporto-rei, pelo qual sentia prazer comparável a um vício. Posso mesmo narrar, mas não é para pôr no jornal (ajuntou, pedindo, o nosso entrevistado) uma pequena história do caso, que acho engraçada: aos domingos, metia o apito na algebeira e ia às festas populares — que então se realizavam pelos arredores de S. Brás, em diversos pontos — e estava sempre aguardando, desejava que faltasse o árbitro para o habitual jogo de futebol. As vezes isso acontecia e como eu tinha um apito à mão...

— Isso é que era carolice...

— Podes crer! E repara que cheguei a remendar bolas, para haver jogo! Só por gosto, como vês... Alto, atlético, prático, modernizado. Habilitações: 2.º ciclo liceal. «Hobbies»: Leitura, cinema (o seu gabinete-estúdio é um mundo de entretenimento: máquinas de filmar, projectar, écran desmontável, etc.). Vivido, experimentado e inteligente. E por que não culto?

— Quais os quesitos para se ser árbitro?

— Primeiro que tudo, é preciso sentir a arbitragem. É preciso gostar verdadeiramente. Compreendê-la. Vivê-la. Ai, começa o bom árbitro; o resto virá por acréscimo.

Actividade multifacetada. Quotidianamente, às sete da manhã, os afazeres mandam erguer. Duas, três sessões de preparação física semanal, ainda em jejum. Há que estar em forma e acompanhar as jogadas. Das 8 às 18 ou 19 horas, age o sócio-gerente, com seu pai, de uma fábrica transformadora e exportadora de cortiças; o «jogo» é outro mas a atenção não pode diminuir.

— Como relacionas a vida profissional com a de árbitro?

— Estão intimamente ligadas. A meu ver, o indivíduo nunca pode dissociar-se da sua condição de árbitro; todos os actos da sua vida têm de ser aferidos por essa condição. Não há dúvida que se durante a semana, não se comporta de molde a merecer o respeito da sociedade que o observa, também, não é ao domingo, em hora e meia, que vai obter essa consideração.

— Achas que é fácil conhecer a vida privada de um árbitro?

— Facilimo! Toda a gente a co-

nhece nos seus maus aspectos, até quando, estes, não correspondem à verdade. Não necessito de citar exemplos: eles são bem conhecidos do público.

César Correia, estreou-se como fiscal de linha em 1-11-59. Jogo: Louletano-Sambrasense (o seu clube), Primeira arbitragem, em 1-12-59, no encontro Faro e Benfca-S. L. e Benfca (inauguração do futebol do clube algarvio, em jogo de juniores). Como árbitro, em jogos federados, estreou-se na época seguinte. Em Évora, 2.ª Divisão, 6-11-60, Juventude-Olivais, formando equipa com Pinto Coelho e Rosa Nunes. Um trio rotativo e de bom plano.

— O que achas quanto à forma de recrutamento dos árbitros?

— Está bem feita. No entanto, sei que há poucos árbitros. O estímulo não existe. E não falo em estímulos de ordem material, porque quem segue a carreira da arbitragem não o faz (pelo menos em Portugal) para ganhar dinheiro. É por gosto. Ora, é o gosto que é preciso fomentar. Quando não há estímulo condizente com o esforço desenvolvido, vem a saturação e com ela, as desistências. Repara que, presentemente, até se dá a possibilidade a um árbitro novo de subir todos os anos. Mesmo os recém-formados, podem entrar no quadro nacional.

— Fala-se muito em crise da arbitragem; o que há sobre isso?

— Crises da arbitragem, foi coisa que toda a vida houve e sobretudo quando se aproximam os fins de campeonato e quando há muitos interesses em jogo...

— E as críticas?

— Quando destrutivas, são sempre prejudiciais. E passíveis de castigo. No entanto...

— E a contestação a nível «jogador»?

— Bem: o jogador deve convencer-se de que, como o árbitro se não zanga quando ele falha, também, nada lhe outorga o direito de manifestar possíveis erros do árbitro; além de antidesportivo, é anti-regulamentar.

— Qual é, disciplinarmente, mais difícil de dirigir: o jogador da 1.ª ou da 2.ª divisão?

— O jogador da 1.ª divisão está mais mentalizado e aceita o jogo duro; o da 2.ª divisão, menos evoluído técnica e fisicamente, aceita



menos o jogo viril e é mais difícil de dirigir.

— Como árbitro, qual te parece a lei mais difícil de cumprir?

— A de «fora-de-jogo», sem dúvida, dada a movimentação dos jogadores.

Comunicabilidade. Afabilidade. Razões de uma entrevista positiva, onde o aspecto monetário jamais esteve presente! ele é condição muito secundária. E terminamos assim:

— Achas que a arbitragem favorece social e culturalmente o árbitro?

— Com certeza. São as trocas de impressões, a convivência com directores da arbitragem, o contacto permanente com personalidades diversas, as viagens a necessidade de actualização constante do indivíduo, como árbitro e como entidade responsável dentro da sociedade. Enfim, são inúmeros factores.

— Obrigado, pois e felicidades.

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

3.ª Divisão Nacional

(FINAL)

Olhanense, 2 — União de Coimbra, 0

Taça «Ribeiro dos Reis»

Farense, 2 — Portimonense, 1

Encontro Particular

Copesca Almonte, 1 — Func. Públicos de Vila Real de Santo António, 3

JOGOS PARA AMANHA

Taça «Ribeiro dos Reis»

Farense-Sesimbra

Portimonense-Seixal

AUTOMOBILISMO

Gincana em Olhão

No âmbito das Festas da Vila, efectuou-se na Avenida da República, em Olhão, uma prova automobilística, que registou dezenas de participantes. A classificação foi a seguinte: 1.º Horácio Santos, 6 m, 7 s; 2.º Eduardo Pires, 6, 25 e 6/10; 3.º Luís Guia, 6, 51 e 2/10; 4.º Carlos Santos, 6, 52; 5.º Real Dias, 6, 59 e 8/10; 6.º Joaquim Pacheco, 7, 33 e 6/10.

O fadista António Mourão actua hoje em Portimão

Organizada pelo Portimonense Sporting Clube, realiza-se hoje na Esplanada do mesmo clube, uma festa em que actua António Mourão e o conjunto Os Reactores.

Carpinteiros e Armadores de Ferro

Empresa de Construção Civil admite pessoal destas especialidades para trabalhar obra no Funchal.

Oferecem-se boas condições.

Trata pelo telef. 23136 — Faro.

ROCAMBOLE

(Continuação)

GERTRUDES

El assentou no pobre cavalo a mais valente chicotada que se tem visto sair das mãos dum cocheiro. O cavalo partiu como um raio em seguimento do elegante tilbury, que, como dissemos, era puxado por um dos mais vigorosos cavalos ingleses que têm passado o estreito.



XXIII

BASTIEN

O tilbury corria com grande velocidade, mas o boulevard estava obstruído por muitas carruagens, e portanto foi por vezes obrigado a diminuir o andamento, o que deu tempo à carruagem de alugar a seguir-lhe a curta distância.

Além disso os dois luises prometidos ao cocheiro, faziam com que ele, à força de chicotada, pusesse asas nos pés do cavalo.

— Andréa — dizia Bastien consigo mesmo — Andréa tinha os cabelos louros, mas os cabelos tingem-se, e é decerto ele, era capaz de o jurar pela salvação da minha alma! Ora, Andréa em Paris, Andréa

vestido com toda a elegância, possuindo tilbury, é porque está rico, e nesse caso é capaz de tudo e o meu querido Armando corre perigo. Enquanto o conde Kergaz se ocupou tão somente de actos de filantropia e caridade, não temia Andréa. É bastante vil para o provocar, e mesmo quando o fizesse, ainda assim nada receava. O filho do coronel é bravo como um leão. Mas agora que o meu querido Armando, o meu filho, vai talvez ser feliz, não quero que esse miserável, esse sedutor, venha destruir-lhe a ventura. Há-de sair de Paris imediatamente, ainda que para isso eu tenha de o matar.

Enquanto Bastien fazia esta enérgica reflexão o tilbury saía do boulevard, e em breve chegava à rua S. Lázaro; porém o cocheiro cumprira a sua palavra e graças aos dois luises prometidos, Bastien chegou a tempo de ver o carro transportar o portão do palácio, onde no extremo do Jardim, o baronnet sir Williams ocupava, provisoriamente, um pavilhão. O baronnet estava para alugar um palácio mobilado na rua Beaujou, que Colar tinha descoberto na véspera, e tencionava montar o serviço das cocheiras com todo o luxo e esplendor.

Quando Bastien o encontrou, voltava ele da rua Picpus, onde assistira a um leilão de cavalos, arrematando por dois mil escudos uma linda égua irlandesa alásá, de cinco anos, que corraera em Chantilly no Outono precedente. Ao entrar no pátio do palácio, sir Williams entregou as guias ao groom e atravessou o jardim. Nesse momento Bastien passava o portão, aproximava-se do groom e perguntava-lhe:

— Faz favor de me dizer se este cavalo se vende?

— Não senhor — respondeu o groom.

— Mas se eu pagasse bem?

E Bastien meteu um luís na mão do groom.

— Isso não é comigo, vá falar a meu amo.

— Quem é o teu amo?

— É um inglês, o baronnet sir Williams.

— Onde mora?

— Naquele pavilhão, ali no fundo do jardim.

— Ah! é o que vinha governando? — perguntou Bastien ingenuamente.

— Exactamente, meu oficial — respondeu o groom fascinado pela comenda que o velho hussardo trazia ao peito.

Enquanto isto se passava no pátio, Andréa despia a casaca e vestia um pijama, meditando nos planos da vasta intriga que urdia lentamente, quando sentiu bater discretamente na porta do seu quarto, a anunciar uma visita.

— Entre — disse ele admirado, porque não esperava pessoa alguma a semelhante hora.

A porta abriu-se e Bastien entrou.

Havia três anos que o visconde Andréa deixara Paris, e não tornara a ver o antigo mordomo do conde de Felipone, desde a noite em que este o expulsara da casa paterna. Três anos, porém, poucas mudanças operam no rosto de um homem de sessenta. Bastien, havia dez anos que tinha os cabelos brancos, e não envelhecera muito mais. Sir Williams reconheceu-o imediatamente. Outro que não fosse o ex-chefe dos pick-pockets teria estremecido, saltado um grito, ou feito um gesto de admiração. Sir Williams, porém, ficou impassível, e o seu rosto exprimiu apenas a admiração casual que produz a visita de um homem desconhecido.

— Sir Williams? — perguntou Bastien, atropalhado em presença da impassibilidade de Andréa.

— Sou eu, senhor — respondeu sir Williams, com ligeira acentuação britânica.

— Se o não incomoda — disse Bastien, olhando para ele com escrupulosa minuciosidade — quer ter a bondade de conceder-me alguns minutos de atenção?

Sir Williams indicou uma cadeira a Bastien, com o modo seco de um verdadeiro inglês.

— E ele, não há dúvida — pensava o antigo hussardo examinando-o com atenção — é o mesmo timbre de voz com pronúncia diferente.

Depois disse em voz alta:

— O senhor tem um bonito cavalo inglês.

— É verdade, del por ele duzentos luises, e já rejetei trezentos que me ofereciam.

— E rejetei-os ainda hoje?

— Sim, senhor.

(Continua)



★
É de Hermès este conjunto de «pull-over» em voga nas mais concorridas estâncias de veraneio algarvias. Muito longo, cinto de cabedal atado à frente com um lenço de seda, e calças de linho, com dois losangos na parte interior da perna, polvilhados de ilhós doirados.
★

Investimentos estrangeiros no Algarve

Uma empresa britânica de acampamentos de turismo anunciou que vai adquirir, no Algarve, uma zona de quinze hectares, para estabelecer instalações semelhantes às que montou em vários pontos da Inglaterra.

Nesses campos de férias os turistas têm divertimentos, centros para a prática de desportos e restaurantes. Geralmente, os pavilhões são alugados por uma ou duas semanas.

Também o sr. David Rubinoff, presidente de uma cadeia de hotéis americanos que tem por «slogan» «um quarto no mundo de 22 em 22 minutos», anunciou que está interessado em construir um hotel de luxo no Algarve, em local ainda a designar.

Restaurante - Bar

Trespasa-se em Portimão

Situado na rua principal dos restaurantes. Dispõe de sala com 5x10 m.

Tratar com: João Prata — Hotel da Balaia.

BRISAS do GUADIANA

Vai ser feita a desratização de Vila Real de Santo António

A REUNIÃO que na tarde do último sábado o sr. dr. Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, teve com os representantes da Imprensa diária e regional, a quem informou do programa da inauguração do novo Bairro Municipal Dr. Joaquim Romão Duarte, permitiu também larga troca de impressões sobre o ponto em que se encontram alguns urgentes problemas da vila e do concelho.

Soube-se assim que é cada dia mais elevado o número de ratos existentes na vila e cuja destruição se torna difícil, por se abrigarem especialmente nos esgotos, nas montureiras e nas casas em ruínas, onde facilmente proliferam e se escondem. Embora neste aspecto ainda se não tenha chegado à fase crítica de assistir à destruição, pelos roedores, dos cabos subterrâneos condutores de energia, está-se já na fase logo anterior, em que as calçadas de alguns arruamentos surgem com buracos produzidos pelos ratos, que em certos casos até provocam pequenos alagamentos. Dando-se conta da gravidade do problema, que é comum a muitas outras terras que ainda não puderam dar-lhe solução, vai o Município vila-realense,

de colaboração com a Bayer e tendo a assistência da Direcção Geral de Saúde, promover uma desinsecção, que levará duas a três semanas e abrange toda a área urbana da vila, estendendo-se ao cemitério e à montureira municipal, junto ao Estêiro da Carrasqueira.

Para o efeito serão introduzidos nos esgotos postes para engodo dos ratos, preparados especialmente para não serem arrastados pelas águas. Fora dos esgotos, haverá postes para engodo, do tipo urbano, os quais serão devidamente assinalados para que o público os reconheça e não destrua, nem permita a sua destruição pelas crianças.

A população, será avisada através de folhetos ou por outros meios, do andamento da campanha, cujo êxito a Bayer garante por um ano, promovendo-se, passado este período, a outra desinsecção de tipo diferente. A Bayer dá também a sua garantia de que os produtos a utilizar não são tóxicos para as pessoas ou animais domésticos, tendo sido empregados com êxito na desinsecção a que há meses se procedeu no concelho de Oeiras.

A Câmara espera que os estabelecimentos industriais da vila a secundem nesta iniciativa, podendo se o desejarem, utilizar os serviços da Bayer, já preparada para o efeito.

Na mesma altura iniciar-se-á nos esgotos, uma campanha de eliminação das baratas, garantindo-se a extinção de 80 por cento destes insectos. Para a obtenção de melhores resultados terá a desinsecção de ser repetida no próximo ano.

MELHORIA NA LIMPEZA DA VILA

Foi também focado na reunião o problema da limpeza, que continua a preocupar bastante o Município. Não se afugurando fácil resolver o que respeita aos recipientes usados pelo público para a entrega do lixo aos carros de recolha, vai optar-se pela venda de sacos de papel para este efeito, iniciando-se o «lançamento» do sistema, sem carácter obrigatório, no Parque de Campismo e sendo os sacos postos à venda, para o público vila-realense, no mercado municipal. O custo de cada saco é de quatrocentos (não está incluída qualquer margem de lucro) e aqueles têm a capacidade de 20 litros. O processo tem dado bons resultados na vizinha Espanha.

Na montureira municipal funciona já uma máquina de compressão, com que se procura reduzir-lhe o volume, querendo os excedentes que o permitam e está a preparar-se a compra de uma máquina sueca, que escolhe, tritura e ensaca os detritos para venda à lavoura.

VÃO ACABAR AS CASAS VELHAS DE MAU ASPECTO!

Disse-nos o sr. dr. Horta Correia que se todas as casas velhas da vila

Sem Dizer AVONDE...

O exercício crítico é uma sucessão de opções e de actos que tem o seu preço. Não será propriamente aquele mesmo preço dos que têm fama de críticos e quando chega o momento de definir a responsabilidade intelectual, esquivam-se, repetem mais uma vez aquela frase própria de quem apenas exige à vida o registo da fama que vão obtendo nem se sabe como (isto é: sabe-se!). Estar farto de pavões e oportunistas, de invejinhos e raivinhos, de boateiros e engajadores de um juízo final a curto prazo, farto de indivíduos que elogiam e insultam em vez de criticarem, farto de indivíduos que se assemelham àquela falsa galinha poedeira da fábula que foi cacarejar vaidosa logo que o homem para experiência e desconfiado lá pôs um ovo de mármore... Estas falsas poedeiras têm o seu preço, que é muito diferente, muito diferente do preço das opções que não se limitam a lutar na vida apenas pela paz de capoeira... — C. A.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

Enfim, começámos...

O PONTO de encontro dos basbaques da terra (sem ofensa, que também nós lá temos ido sempre que possível...) assim como de muitas e turísticas criaturas da estranha que já cá se encontram a gozar de um clima que não vai, não senhor, em seu juízo todo, tem sido, desde há dias, os trabalhos que a draga holandesa «Mark» vem executando no porto de Portimão, primeiro junto à lota dos arrastões que foi refundada de modo a permitir ancoradouro a outras unidades de pesca de maior calado. e agora, na entrada da barra onde, com a ajuda de uma segunda draga, a portuguesa «Eng. Arantes e Oliveira», se vem abrindo um canal que cesse a má-língua dos que por aí dizem que as obras do porto de Portimão haveriam de começar, com a chegada de D. Sebastião, numa manhã qualquer de nevoeiro.

Tardámos, mas começámos. E é, de facto, animador e reconfortante para as gentes portimonenses com razão saturadas por uma tão longa espera, dar agora conta de como a obra cresce em frente dos seus olhos. E não se queira crescer, precisamente porque os dragados da barra, essas areias que prejudicaram iniciativas como a dos armadores do «Orpheus» que já cá não vem por falta de condições do porto, estão a ser carregadas por tubagem para a Praia da Rocha, onde começa a surgir um largo areal que, dia-se, virá a melhorar consideravelmente as condições da nossa praia cujo principal defeito tem sido, como se sabe, a estreiteza da língua de areia que quase se some ou some por completo em qualquer primavera ou maré viva.

Das que os basbaques que, tal como nós, se vêm juntando à tardinha na Fortaleza de Santa Catarina, a «pôr o visto» nos trabalhos, a comentar o caudal de descarga ou a altura do areal que medra a olhos vistos, a lamentar o destino de amigos e outros molhos sorvidos pelo monstro, a recuar-se cor negra dos lodos sobre a areia da Rocha, lodos que, para nosso sossego, no dia seguinte já lá não se encontram, daí que nós os basbaques, dizíamos, saudemos o início espectacular das obras do porto de Portimão e façamos votos para que os cinco meses previstos de estadia da «Mark» na barra do Arade sejam integralmente aproveitados no erguer do mais vistoso e valioso empreendimento técnico visto entre nós — a transferência dos bancos de areia do leito do rio para a Praia da Rocha onde, embora arriscando-nos, que quem não cobrir um ou outro rochedo que muito estimamos, havemos de reconhecer que serão de muitíssima utilidade.

E, sobretudo, saudemos o renovar da esperança que a demora havia arrebatado de muitos portimonenses: a de que o porto de Portimão, tal como o Plano de Exploração e Aproveitamento nos deu a conhecer, seja realidade num futuro mais ou menos próximo.

«P'rá frente, já que começámos!», são os desejos que, embora muitos não estejam, nem por isso deixam de estar no mais fundo do coração, portimonenses, homens do mar ou da terra, homens que podem ter o futuro por si se ajudarmos a construir o presente.

Contribuição Industrial Grupo B

TODOS os contribuintes sujeitos à Contribuição Industrial Grupo B, podem reclamar de 1 a 15 de Julho da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva, apresentando no mesmo prazo a reclamação para a Comissão Distrital de Reclamação, sobre as importâncias fixadas.

fossem habitadas, constituiriam um número de fogos bastante bom. Tem havido contemporização, mas vai pôr-se-lhe termo, de acordo com a lei que obriga os senhorios a cuidarem das suas casas, muitas delas desocupadas e transformadas em vazadouros públicos.

Têm sido feitas intimações para que alguns prédios de pior aspecto sejam caídos e vão ser tomadas medidas efectivas, tendentes a forçarem os senhorios a resolver a situação das casas abandonadas.

VAI SER CONSTRUÍDA UMA CANTINA ESCOLAR EM MONTE GORDO

Tornando-se notória a falta de uma Cantina Escolar em Monte Gordo, o Município promoveu nesse sentido as necessárias diligências junto do Ministério da Educação. O pedido foi aceite e assim o Estado construirá em breve, segundo se espera, o edifício, entre os das duas escolas da povoação, garantindo a Câmara a sua manutenção. A Cantina servirá largas centenas de jovens montegordinos. — S. P.

PRISMA

por Casimiro de Brito

Carta para José Gomes Ferreira a propósito do seu último livro «Tempo Escandinavo»

Meu caro Mestre:

Acabo de virar a última página do seu livro «Tempo Escandinavo», precisamente o primeiro livro que li depois de chegar à Alemanha, vencida finalmente essa vontade de nada fazer a não ser vaguear por dentro do frio (da terra e das gentes) a minha vocação meridional de destilar calor em circuito-fechado. Mas, enfim, cá estou mais ou menos a consentir integrar-me, isto é, a não me espantar com o mundo dos outros. Mais difícil será porém recriá-lo...

Eis porque me apresso a escrever-lhe depois do seu «Tempo Escandinavo». Embora por estas paragens apenas há semanas, senti na carne (e a carne dos poetas é uma complexíssima central de antenas cerebrais, não é?) os problemas tratados no seu livro, os problemas do súbitamente desenraizado, do machista em luta constante contra o antimachismo, e também esse problematizado de ser-se português que por vezes se nos põe com tanta acuidade.

Amei o seu livro... Lê-lo na Alemanha, na solidão de emigrante, é bastante diferente de o ler em Portugal. É uma lição: é uma lição para quem escreve, para quem humildemente está sempre a aprender com os que (à custa de quanta morte, de quanto exílio da vida mais fácil!) sabem dizer coisas difíceis como quem de coisas fáceis trata. Mais uma vez obrigado, Mestre (...). Estou a mandar-lhe o último poema que escrevi em Portugal, Sobre Portugal. De longe essa terra tem outro significado. Mais violento. Tão violento que nos leva muitas vezes à mais complexa das formas de expressão: o silêncio.

★
João Palma-Ferreira, às tantas, num artigo sobre «O Delfim» (de José Cardoso Pires): — Em Portugal só Lisboa não é província. Claro que dou um doce a quem for capaz de arrancar uma afirmação mais provinciana do que essa...

★
As voltas com o Eça todo este mês: fonte inesgotável para quem desejar conhecer os segredos do ofício.

★
De um lado os que se limitam nas suas relações — os bons, os classificados; do outro lado os que se excedem — libertinos ou amorais ou etc. Uma questão de ritmo. Mas de vez em quando acontecem umas incursões de uns no campo dos outros — e é o diabo! Chacun...

Todas as Sortes Grandes DOS SANTOS POPULARES

foram vendidas aos balcões da POPULAR CASA DA SORTE

SANTA ANTÓNIO — 1.º, 2.º e 4.º prémios — 18 240 contos
S. JOÃO — 1.º prémio — 8 000 contos
S. PEDRO — EXTRACÇÃO DA SEMANA FINDA
1.º PREMIO — 37 410 — 5 000 CONTOS
Assim, nas 3 lotarias, foram distribuídos
31 240 CONTOS

Tem muito interesse a exposição de trabalhos na Escola Industrial e Comercial de Faro

É uma imagem magnífica do labor desenvolvido ao longo do ano lectivo a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos da Escola Comercial e Industrial de Faro. Foi a mesma inaugurada pelo Dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, encontrando-se presentes além de outras autoridades, D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve; Raul de Bivar Weinholtz e dr. Pearce de Azevedo, presidentes da Junta Distrital e da Comissão Regional de Turismo, que, recebidos pelo dr. Almeida e Silva, director da Escola, percorreram demoradamente o certame.

Exposição de carácter múltiplo, proporciona-nos o ensejo de apreciar testemunhos das várias disciplinas dos cursos que ali se professam. A par do desenho matemático e industrial, de precisão milimétrica, a suave e encantadora singularidade dum bordado que graciosas mãos femininas teceram. Mais além a parte eléctrica (verdadeira presença da nossa época) com a mul-

tipicidade das suas aplicações e a perfeita realização da peça em ferro. Todo o mundo vasto a atestar a formação de milhares de jovens.

A exposição continua aberta até 10 do próximo mês, podendo ser visitada todos os dias das 15 às 17 e das 20 às 22 horas.

O sr. Cabrita Neto, membro da direcção da Caixa de Previdência dos Comerciantes

Em cerimónia a que presidiu o sr. Manuel de Sousa, presidente da Corporação do Comércio, foi empossada a primeira direcção da Caixa de Previdência dos Comerciantes. Da mesma faz parte, exercendo as funções de vogal, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Algarve.

ENCARREGADO

Necessita-se competente para obras de construção civil no Algarve.

Resposta ao n.º 13 169 deste jornal.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA
Filial
Lisboa — Rua Pillito Elzeu, 10 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

2022

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.